

Comissão para a Vida e a Família da CNBB reafirma defesa incondicional da vida humana em todas as etapas



A Comissão Episcopal para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou uma nota reafirmando a posição da Igreja Católica em favor da defesa incondicional da vida humana, desde a concepção até o fim natural.

A manifestação foi motivada pela decisão do Congresso Nacional de sustar a Resolução nº 258/2024 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). O documento ampliava a possibilidade de aborto até os nove meses de gestação em casos de adolescentes, sem a necessidade de comunicação ou consentimento dos pais.

No texto, os membros da Comissão Episcopal para a Vida e a Família recordam que “a vida é dom e fundamento de todos os direitos humanos” ressaltando que qualquer medida que relativize esse princípio deve ser tratada com responsabilidade ética, moral e jurídica.

Segundo a Comissão, temas que envolvem a dignidade humana não podem ser reduzidos a interpretações “reducionistas, estereotipadas ou ideológicas”. O texto destaca ainda que a verdadeira proteção à infância e à mulher deve se dar por meio de políticas e ações concretas de acolhimento, prevenção e cuidado integral.

Encerrando a nota, a Comissão pede que “Deus ilumine as consciências e fortaleça a nação brasileira na defesa da vida, da justiça e da dignidade humana”.

Íntegra da nota

NOTA EM ATENÇÃO AO PDL 3/2025

A Comissão Episcopal para a Vida e a Família da CNBB reafirma a clara posição da Igreja Católica em defesa incondicional da vida humana em todas as suas etapas — desde a concepção até o seu fim natural. A vida é dom e fundamento de todos os direitos humanos.

A decisão do Congresso Nacional de sustar a Resolução nº 258/2024 do Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente), que ampliava de modo arbitrário a possibilidade de aborto até os nove meses de gestação em adolescentes, sem comunicação ou consentimento dos pais, aponta para a necessidade de abordagem adequada da questão, sustentada por princípios éticos, morais e jurídicos adequados. Questões que envolvem a dignidade e o respeito pela vida não comportam interpretações reducionistas, estereotipadas ou ideológicas.

Reiteramos que a verdadeira proteção à infância e à mulher passa por medidas eficazes de acolhimento, prevenção e cuidado integral. Que Deus ilumine as consciências e fortaleça a nação brasileira na defesa da vida, da justiça e da dignidade humana.

Brasília – DF, 10 de novembro de 2025

Dom Bruno Eliseu Versari - Bispo da diocese de Ponta Grossa – PR - Presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família da CNBB

Dom Moacir Silva Arantes - Bispo da Diocese de Barreira - BA

Dom Reginei José Modolo - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Curitiba - PR

Fonte: CNBB

Presidente da CRB Nacional participa de encontro com mulheres que defendem a vida na Amazônia

Por Neusa Santos



Durante sua passagem por Belém (PA), por ocasião das atividades da COP30, a presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), Irmã Maria do Disterro Rocha, conheceu o Puxirum de Mulheres – Defensoras da Amazônia, grupo de mulheres que atuam na defesa da vida, da dignidade e dos direitos das comunidades da região.

O encontro mostrou a presença da Vida Religiosa Consagrada junto aos povos da Amazônia e o compromisso das congregações com as causas da justiça e da proteção da Casa Comum.



O Puxirum de Mulheres – Defensoras da Amazônia é formado por lideranças que, em suas comunidades, constroem caminhos de resistência e cooperação. Entre elas estão Poliana, Claudete Santos, Ângela, Irmã Cátia, Leidiane, Irmã Jane e outras. São mulheres que se organizam para garantir saúde, educação, terra e vida para suas comunidades, mesmo sob ameaças e situações de violência.

As participantes do grupo enfrentam desafios relacionados à luta pela terra, à preservação dos territórios coletivos e à defesa dos direitos humanos. A região vive conflitos e ameaças contra quem se posiciona diante da exploração da floresta. Nesse contexto, o Puxirum se mantém como espaço de encontro e organização.

Irmã Cátia, das Irmãs de Notre Dame de Namur, relatou que a caminhada começou pela luta por saúde e segue pela busca por educação. “Nossa missão é estar junto ao povo, ajudá-lo a se organizar e garantir o que é necessário para sobreviver”, afirmou. A congregação permanece com as comunidades, apoiando a organização e o trabalho conjunto das mulheres da Amazônia.

A vereadora e presidenta da Comissão de Direitos Humanos de Belém, Vivi Reis, destacou que o Pará está entre os estados com mais registros de violações de direitos e defendeu a criação de espaços de segurança para famílias ameaçadas.

A presença da CRB Nacional na COP30, em Belém, reforça o compromisso da Vida Religiosa Consagrada com a ecologia integral e com a escuta das comunidades que, há anos, cuidam da floresta e

de seus povos. O Puxirum de Mulheres é expressão dessa esperança que se transforma em ação, um chamado à união e à solidariedade pela vida na Amazônia.



Fonte: CRB

COP30: 10 pontos urgentes da carta do Papa Leão XIV
O Cardeal Parolin representou o Papa na Conferência do Clima e trouxe o questionamento aos líderes globais: você cuida da Criação para semear a paz?
Escrito por Redação A12



Vatican Media

Durante a COP30, em Belém, o Papa Leão XIV lançou um desafio direto ao mundo: *“Se vocês querem cultivar a paz, cuidem da Criação.”*

Despertar para a consciência espiritual e social foi a principal mensagem lida pelo secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin, o enviado de Leão XIV à Conferência do Clima, após confirmar à Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil, Marina Silva, que não viria à COP30.

Mas o que exatamente o Papa quis dizer? E como isso pode transformar as realidades brasileiras e de outros países em busca do cuidado com a Casa Comum?

Abaixo, reunimos as principais falas da carta papal, transformadas em perguntas e reflexões que nos convidam a agir.

1. Cuidar da Criação é mesmo um caminho para a paz?

“Se vocês querem cultivar a paz, cuidem da Criação. Existe uma clara ligação entre a construção da paz e a custódia da Criação.”

O Papa lembra que a paz tem vez no diálogo político, mas também do modo como tratamos o planeta. Desrespeitar a natureza é ferir a harmonia entre os povos.

2. Estamos vivendo em um “mundo em chamas”?

“A paz é ameaçada pela falta de respeito pela Criação, pela pilhagem dos recursos naturais e pela queda da qualidade de vida.”

Enquanto o clima aquece e as guerras se multiplicam, o Papa alerta: as duas crises estão conectadas. A devastação ambiental e os conflitos humanos têm a mesma raiz: o egoísmo.

3. O que o Papa pede à comunidade internacional?

“Esses desafios exigem cooperação global e um multilateralismo coeso, centrado na sacralidade da vida e no bem comum.”

O recado é direto: ninguém se salva sozinho. Governos, empresas e cidadãos precisam unir forças para proteger o que é de todos.

4. Por que o egoísmo é o maior inimigo da Criação?

“Observamos comportamentos humanos guiados pelo egoísmo coletivo e pela miopia moral.”

A falta de empatia e o consumo desenfreado têm consequências concretas. O Papa traz um pensamento a cada um: meus hábitos constroem ou destroem o mundo em que vivo?

5. E quem sofre primeiro com a crise climática?

“Os mais vulneráveis são os primeiros a sofrer os efeitos devastadores das mudanças climáticas, do desmatamento e da poluição.”

As comunidades pobres pagam o preço do desperdício global. Por isso, cuidar da Criação é também um ato de justiça social.



Vatican Media

6. Cuidar da Criação é questão de fé?

“Cuidar da Criação torna-se uma expressão de humanidade e solidariedade.”

Sim, para o Papa, proteger o planeta é responder com amor ao dom que Deus confiou à humanidade.

7. O que significa “converter-se ecologicamente”?

“É essencial transformar palavras em ações baseadas em responsabilidade, justiça e equidade.”

Converter-se, aqui, é mudar o coração e o estilo de vida para viver com propósito e respeito pela vida em todas as formas.

8. O Papa acredita que o Acordo de Paris ainda tem solução?

“O caminho para alcançar os objetivos do Acordo de Paris continua longo e complexo.”

Mesmo diante das dificuldades, o Papa pede coragem e perseverança aos líderes mundiais. A hora de agir com responsabilidade é agora.

9. O que é essa “conversão ecológica” de que ele tanto fala?

“Que todos os participantes desta COP30 abracem uma conversão ecológica com pensamentos e ações.”

É um convite a repensar como vivemos, consumimos e nos relacionamos. É preciso uma mudança de alma em consonância com a mudança ambiental.

10. E o que cada um de nós pode fazer?

“Que todos se comprometam a proteger e cuidar da Criação confiada por Deus, construindo um mundo pacífico.”

Em resumo, o Papa nos orienta que a paz começa no cuidado. Com pequenas atitudes, como economizar, respeitar, preservar, cada pessoa pode ser um sinal de esperança.

Fonte: A12.com

-----.

Papa sobre IA e medicina: jamais perder de vista a dignidade humana

Por ocasião do evento que reúne especialistas do mundo todo para refletir sobre o papel da inteligência artificial na saúde à luz da dignidade humana, Leão XIV enviou uma mensagem aos participantes.

Thulio Fonseca – Vatican News



Leão XIV saúda os fiéis durante a Audiência Geral no Vaticano (@VATICAN MEDIA)

Realiza-se em Roma, de 10 a 12 de novembro, o Congresso Internacional “IA e Medicina: O Desafio da Dignidade Humana”, organizado pela Federação Internacional das Associações Médicas Católicas (FIAMC) e pela Pontifícia Academia para a Vida (PAV). O encontro reúne especialistas, médicos, teólogos, pesquisadores e representantes de diversas áreas para discutir as oportunidades e os desafios éticos do uso da inteligência artificial (IA) na medicina contemporânea. Por ocasião do evento, o Papa Leão XIV enviou uma mensagem na qual expressa seu apreço pelo tema e destaca a importância de colocar o desenvolvimento tecnológico a serviço da pessoa humana e do bem comum.

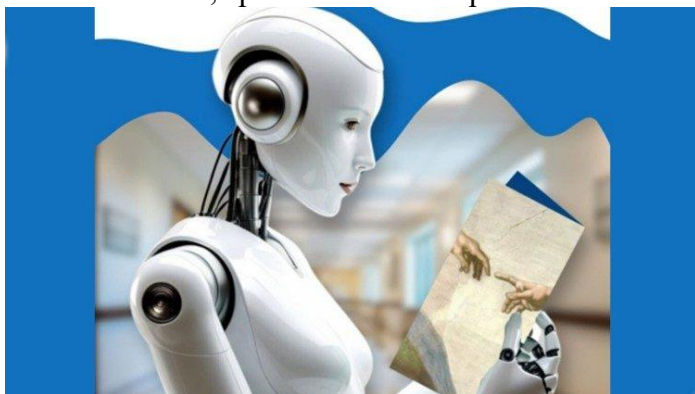
“A revolução digital desempenha um papel central na conformação daquilo que o Papa Francisco chamou de uma ‘mudança de época’”, escreve o Pontífice. “Vivemos um tempo de novos avanços tecnológicos que influenciam profundamente o modo como pensamos e percebemos a nós mesmos e aos outros. Hoje interagimos com máquinas como se fossem interlocutores, tornando-nos quase uma extensão delas. Corremos o risco de perder de vista os rostos humanos ao nosso redor e de esquecer o que é verdadeiramente humano.”

Preservar a dignidade humana

O Papa reconhece os grandes benefícios que a tecnologia tem trazido à medicina e à saúde, mas adverte para o risco de seu uso desvinculado da ética e da dignidade humana:

“O desenvolvimento tecnológico trouxe — e continua a trazer — benefícios significativos à humanidade. Contudo, para que haja verdadeiro progresso, é imprescindível que a dignidade humana e o bem comum permaneçam como prioridades inabaláveis.”

Referindo-se às possíveis distorções no uso da tecnologia, Leão XIV recorda que “os instrumentos de que dispomos hoje são ainda mais poderosos e podem produzir efeitos devastadores sobre a vida das pessoas e dos povos, se colocados a serviço de ideologias desumanas.” Por outro lado, quando bem orientados, “podem ter efeitos profundamente transformadores e benéficos.”



*Imagem de divulgação do evento
Guardiões da vida*

O Papa também destacou a nobre missão dos profissionais de saúde e dos pesquisadores envolvidos na aplicação da IA no campo médico: “A fragilidade da condição humana manifesta-se frequentemente nesse campo”, mas jamais devemos esquecer a dignidade ontológica que pertence à pessoa, simplesmente porque ela existe e é querida, criada e amada por Deus:

“Os profissionais da saúde têm a vocação e a responsabilidade de serem guardiões e servidores da vida humana, especialmente em suas fases mais vulneráveis.”

Proximidade com os pacientes

O Pontífice, em seguida, fez um alerta para que o avanço tecnológico não comprometa a dimensão humana do cuidado:

“A prática médica exige não apenas competência técnica, mas também a capacidade de comunicação e de proximidade. Ela jamais pode ser reduzida a uma simples resolução de problemas. Os dispositivos tecnológicos nunca devem diminuir o valor da relação pessoal entre pacientes e profissionais de saúde.”

Cooperação entre os diversos setores da sociedade

Leão XIV sublinhou, ainda, a necessidade de cooperação internacional diante dos grandes interesses econômicos e políticos que envolvem a medicina e a tecnologia, e encorajou uma “ampla colaboração entre todos os que atuam na área da saúde e na política, além das fronteiras nacionais.”

Fonte: Vatican News

Turquia, Bizzeti: Papa impulsionará o diálogo ecumênico e inter-religioso

O ex-presidente da Cáritas e vigário apostólico emérito de Anatólia falou à mídia vaticana sobre a próxima visita apostólica do Papa a um país “fascinante e generoso”, um mosaico de muitas comunidades religiosas: “A visita do Papa é uma grande oportunidade ecumênica, e o aniversário de Niceia servirá para reviver o espírito que inspirou os Padres Conciliares: expressar a fé em novos termos e categorias, buscando o que une.”

Daniele Piccini – Vatican News



Uma das igrejas na Turquia afetadas pelo terremoto de 2023

“Nos meses que se seguiram ao terrível terremoto na Turquia, há dois anos, a Cáritas teve que expandir rapidamente suas operações, e todos nós trabalhamos juntos, católicos e muçulmanos, derrubando as tradicionais barreiras de separação e demonstrando como o diálogo inter-religioso mais profundo, como disse o Papa Francisco, é o da vida, especialmente na ajuda aos pobres.” Monsenhor Paolo Bizzeti, presidente da Cáritas Turquia de 2019 até alguns dias atrás, ainda recorda com carinho a colaboração inter-religiosa entre católicos e muçulmanos em prol das pessoas afetadas pelo terremoto como uma das experiências mais preciosas de seu longo período no país. O prelado, que serviu como Vigário Apostólico de Anatólia de 2015 a 2024, conhece profundamente a região. Ele compartilhou seus pensamentos e impressões com a mídia vaticana sobre a próxima viagem apostólica do Papa Leão XIV à Turquia, que levará o Pontífice em peregrinação a Ancara, Istambul e İznik, a antiga Niceia, para o aniversário de 1.700 anos do Primeiro Concílio Ecumênico.

De 27 a 30 de novembro, o Papa Leão XIV fará sua primeira viagem apostólica à Turquia, onde os cristãos são uma pequena minoria. Em sua opinião, qual o significado desta visita para eles?

Visitar pessoalmente o rebanho e levar a proximidade do Bom Pastor é o propósito destas viagens papais. A Turquia é um país importantíssimo não só pela sua história — o cristianismo como o conhecemos nasceu em Antioquia do Orontes, outrora capital da província romana da Síria, hoje na Turquia — mas também pela relevância contemporânea da vida cristã. A Turquia é um laboratório no qual a Igreja Latina também deve estar ativa e humildemente presente.



De 2019 a 2025, monsenhor Paolo Bizzei foi presidente da Caritas Turquia
E depois há o aniversário do Concílio de Niceia...

De fato, a visita do Papa é também uma grande ocasião ecumênica, e o aniversário de Niceia servirá para reavivar o espírito que inspirou os Padres Conciliares: expressar sua fé em novos termos e categorias, buscando o que une, como disse São João XXIII. Esta é uma tarefa que deve ser sempre renovada.

Poderia descrever, em linhas gerais, o panorama religioso que Leão XIV encontrará ao chegar à Turquia?

Religiosamente, a Turquia é um mosaico no qual convivem o Islã político, aquele religioso tradicional, a escola espiritual dos sufistas, a escola alauíta, o agnosticismo ou teísmo de muitos, e significativas minorias cristãs. Mas a pastoral católica é muito limitada por leis ou práticas que impedem a construção de capelas, centros para jovens e centros culturais. Tudo acontece em algumas poucas paróquias, estabelecidas segundo o Tratado de Lausanne, de um século atrás.

Em 6 de fevereiro de 2023, um terremoto de magnitude 7,8 atingiu as áreas fronteiriças entre a Síria e a Turquia, matando mais de 50 mil pessoas, segundo relatos. A resposta da Caritas Turquia, apesar das inúmeras dificuldades, foi massiva, comprometida e eficaz. Como foi essa experiência para toda a Caritas?

O número real de vítimas é estimado como muito maior, e o número de deslocados chegou às centenas de milhares. Uma tragédia tremenda, portanto, diante da qual todos nós descobrimos nossa fragilidade, e cujas consequências ainda pesam muito sobre as comunidades locais mais pobres. Para nós, da Caritas, foi um desafio que nos obrigou a crescer rapidamente, não sem dificuldades e erros. Mas ficamos muito felizes por termos dado nossa contribuição, por termos colaborado com organizações de ajuda humanitária locais e nacionais, e por termos sido convidados e agradecidos oficialmente em Ancara. Fomos reconhecidos, algo inédito, como uma organização que ajuda as pessoas de forma altruísta, sem distinção. Como católicos, temos orgulho de termos dado nossa pequena contribuição, fazendo frutificar ao máximo a ajuda que generosamente chegou dos quatro cantos do mundo.

Então, pode-se dizer que o trabalho da Caritas Turquia, focado sem discriminação em muçulmanos e cristãos, também teve efeitos positivos nas relações entre os dois grupos religiosos?

Nos meses que se seguiram ao terremoto, trabalhamos juntos, derrubando as barreiras tradicionais de separação e demonstrando como o diálogo inter-religioso mais profundo, como disse o Papa Francisco, é o da vida, especialmente na ajuda aos pobres.

Que impacto o senhor acha que a visita apostólica do Papa terá sobre os colaboradores da Caritas Turquia e no ambiente em que a organização caritativa trabalha?

Certamente será uma oportunidade maravilhosa para todos os colaboradores se sentirem parte do Povo de Deus, unidos no serviço e no cuidado aos mais vulneráveis, uma característica do cristianismo, seguindo os passos de Jesus, servo de todos.

Fonte: Vatican News

Guarda Suíça realiza investigação sobre um "desentendimento" em posto de serviço no Vaticano

O diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, respondeu às perguntas dos jornalistas sobre o incidente, ocorrido perto de uma das entradas da Cidade do Vaticano, no qual teriam sido detectados "elementos interpretados como tendo conotação de origem antissemítica". O Corpo de guarda recebeu uma denúncia e iniciou uma investigação interna "em conformidade com os princípios da confidencialidade e imparcialidade".

Vatican News



"A Guarda Suíça Pontifícia recebeu uma denúncia sobre um incidente ocorrido em uma das entradas do Estado da Cidade do Vaticano, no âmbito do qual teriam sido identificados elementos interpretados como tendo uma conotação antissemítica. Com base em uma reconstrução preliminar, a denúncia se refere a um desentendimento surgido a respeito com um pedido de fotografar no posto da guarda."

A declaração é do diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, em resposta a perguntas de jornalistas sobre o incidente, noticiado nos últimos dias por alguns veículos de comunicação, de supostos insultos de um guarda suíço relatados por duas mulheres judias.

"O ocorrido - explica Bruni - está atualmente sob investigação interna, iniciada de acordo com os procedimentos estabelecidos para denúncias envolvendo membros da Guarda. Este procedimento é conduzido em conformidade com os princípios de confidencialidade e imparcialidade, e de acordo com a legislação vigente."

"Em consonância com sua tradição secular de serviço", a Guarda Suíça - lê-se ainda no comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé - "reitera seu empenho constante de garantir que sua missão seja sempre cumprida com respeito à dignidade de cada pessoa e aos princípios fundamentais da igualdade e da não discriminação."

Fonte: Vatican News

O agostiniano Pe. Daleng é o novo vice-regente da Casa Pontifícia

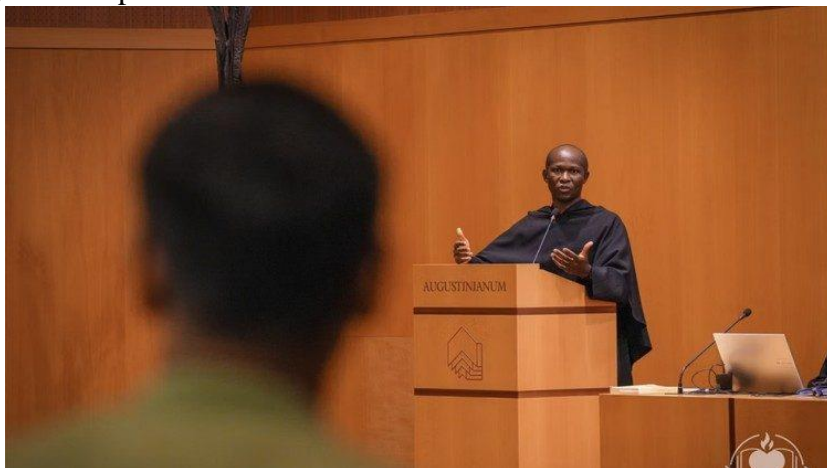
Originário da Nigéria, ele era até agora conselheiro geral e procurador-geral da Ordem de Santo Agostinho.

Vatican News

O Papa Leão XIV nomeou o sacerdote agostiniano Edward Daniang Daleng, O.S.A., ex-conselheiro geral e procurador geral da Ordem de Santo Agostinho, como o novo vice-regente da Prefeitura da Casa Pontifícia.

Nascido em 4 de abril de 1977, em Yitla'ar, Kwalla, Estado de Plateau (Nigéria), fez sua primeira profissão na Ordem de Santo Agostinho em 9 de novembro de 2001 e seus votos solenes em

13 de novembro de 2004. Foi ordenado sacerdote em 10 de setembro de 2005 e obteve o Doutorado em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana em 2012.



Padre Edward Daniang Daleng, O.S.A.

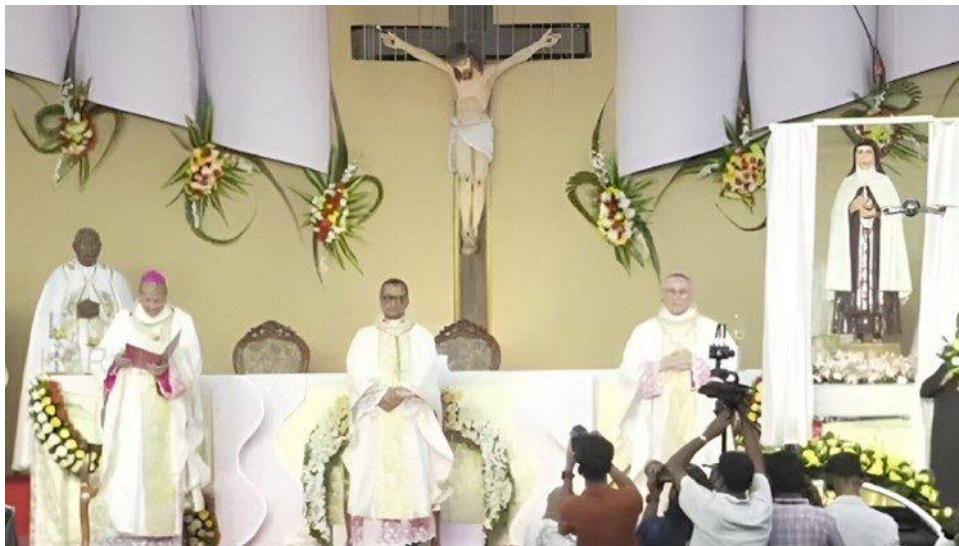
Em uma entrevista à mídia do Vaticano, poucos dias após a eleição do Papa Leão XIV à Cátedra de Pedro, ele falava sobre o particular vínculo de Prevost com a África. "A África está em seu coração", disse Daleng. "Ele visitou todas as nossas missões africanas diversas vezes e foi ao meu país, a Nigéria, em pelo menos uma dúzia de ocasiões, incluindo 2016, quando celebramos o Capítulo Geral Intermediário pela primeira vez." "Para entender o quanto ele se importava com o meu país - continuou o sacerdote - basta lembrar que, depois de se tornar Prior Geral no seu 46º aniversário, em 14 de setembro, ele já estava conosco na Nigéria em novembro. Ele nunca perdeu um único Capítulo; estava sempre presente."

Fonte: Vatican News

Madre Eliswa Vakayil, pioneira da vida religiosa feminina na Índia, é beatificada

No início da tarde do último sábado (08/11), em Kochi, Kerala, foi celebrada a missa com o rito de beatificação da fundadora da primeira Ordem Terceira dos Carmelitas Descalços (Tocd). O representante do Papa, cardeal Francis: Eliswa é "um espelho" no qual todas as mulheres podem se reconhecer.

Vatican News



Um modelo, um espelho no qual cada filha, cada mãe, cada mulher — leiga, consagrada e religiosa — pode se identificar e se reconhecer. Assim, o cardeal Sebastian Francis, bispo de Penang, descreveu a madre Eliswa Vakayil, fundadora da primeira Ordem Terceira dos Carmelitas Descalços (Tocd) indígena para mulheres na Índia. A religiosa foi beatificada no sábado, 8 de novembro, em Kochi, no estado indiano de Kerala.

A celebração, realizada na praça em frente à Basílica de Nossa Senhora da Redenção em Vallarpadam, foi presidida pelo cardeal que representava Leão XIV. Concelebraram os arcebispos Leopoldo Girelli, núncio apostólico na Índia e no Nepal, e Joseph Kalathiparambil, ordinário da

arquidiocese metropolitana de Verapoly. Além de numerosos prelados, sacerdotes, religiosos e fiéis leigos, estavam presentes também a Irmã Antony Shahila, superiora geral da Congregação das Carmelitas Teresianas (Ctc), juntamente com os padres Miguel Márquez Calle e Marco Chiesa, respectivamente superior geral e postulador geral dos Carmelitas Descalços.

A atenção e a compaixão para com os excluídos

“A história da Madre Eliswa reflete o caminho de vida de cada santo — disse o cardeal Francis na homilia — : um 'sim' concreto, constante e coerente em todas as situações em que Deus os coloca”. Sobre a nova beata, o cardeal destacou a atração pela Eucaristia, a devoção à Virgem Maria e, acima de tudo, a atenção e a compaixão para com os pobres e os menos afortunados.

Esposa de Cristo e mãe espiritual de muitos

Antes de sentir o chamado à Vida Consagrada, Madre Eliswa também foi esposa, mãe de uma filha e, finalmente, viúva. E é precisamente “através dessas experiências pessoais” que a nova beata “pode compreender” as necessidades de cada mulher. De fato, “alimentando-se da adoração frequente diante do Santíssimo Sacramento e realizando contínuos atos de misericórdia, dócil ao Espírito Santo, permitiu que Deus transformasse sua identidade: de esposa e mãe para esposa de Cristo e mãe espiritual de muitos”.

Precursora no caminho sinodal da Igreja

Viva entre 1831 e 1913, pioneira da vida religiosa em Kerala, madre Vakayil abriu as portas da Vida Consagrada às mulheres católicas de rito latino e siro-malabarês. Sua vida exemplar de fé foi também uma inspiração para sua irmã Thresia e sua filha Anna, que se uniram a ela no mesmo caminho de vida. Essa “visão inclusiva — observou o cardeal — estava à frente de seu tempo e é uma verdadeira expressão da sinodalidade em ação: caminhar juntos em comunhão”. Na verdade, a nova beata “mostra o caminho” à Igreja que percorre o caminho sinodal “ouvindo, discernindo e caminhando juntos”. O fundamento de sua “fé inabalável”, de fato, “encontra-se em sua espiritualidade, visão e missão, todas enraizadas em sua identidade de fiel discípula de Jesus Cristo através do batismo, o próprio coração da sinodalidade”.

O compromisso em favor da educação feminina

Além disso, o incansável compromisso da religiosa indiana em favor da educação — concretizado na fundação de uma escola, um orfanato e um colégio feminino —, juntamente com o cuidado pastoral das mulheres mais pobres e marginalizadas, são “um testemunho duradouro de sua ardente compaixão e de sua fé”. Nesta ótica, continuou o representante do Papa, “transcendendo todas as fronteiras, madre Eliswa pode relacionar-se com todos os católicos, todos os cidadãos da Índia e com toda a humanidade”.

Uma vida corajosa

O cardeal Francis recordou então o milagre que levou à beatificação da religiosa, ou seja, a cura de uma criança no ventre materno. Agora que madre Eliswa é beata, acrescentou, “inúmeros corações continuarão a ser elevados e inspirados pela sua vida santa, corajosa e inabalável de fé e amor”.

Farol de esperança para os nossos tempos

Assim, neste “momento histórico para a família carmelita mundial”, bem como para a Igreja na Índia e para a Igreja universal, o encorajamento final do cardeal Francis foi dirigido a “todas as mulheres consagradas, todas as mães e todos aqueles que sofrem em silêncio e, no entanto, escolhem amar”, seguindo os passos da nova beata, verdadeiro “farol de esperança e mãe espiritual para os nossos tempos”.

Fonte: Vatican News

Cristãos sírios festejam restituição de suas casas e terras em Ghassanieh

Depois de 14 anos, as Igrejas na Síria celebram o retorno dos habitantes às suas casas e a restituição de suas terras. Na carta enviada pelo Custódio da Terra Santa: "Grande alegria por este sinal de reconciliação, que providencialmente coincide com o Jubileu da Esperança."

Giovanni Zavatta - Cidade do Vaticano

Em meio às suas casas danificadas, mas com a esperança de reconstruir suas vidas em breve: no último sábado, o povoado e a paróquia de Ghassanieh, na Síria, vivenciaram um dia verdadeiramente especial: o retorno de seus habitantes às suas casas e a restituição de suas terras após quatorze anos de

ausência forçada. Um evento de extraordinário valor eclesial e humano após sofrimento, violência e guerra, vivido em comunhão entre as diferentes confissões cristãs.



Festejos entre os cristãos de Ghassanieh, Síria (© Custódia di Terra Santa)

Um caminho de reconciliação

O que está acontecendo, explica o Pe. Francesco Ielpo, Custódio da Terra Santa, "representa um sinal de renascimento da comunidade, da força da fé e do poder do perdão, sobre o qual se fundamenta toda autêntica reconstrução". Em uma carta dirigida aos frades, o Padre Ielpo escreve: "Desejo compartilhar com todos vocês uma grande alegria que diz respeito não apenas à nossa fraternidade na Síria, mas a toda a Custódia da Terra Santa. Um sinal de reconciliação que providencialmente se encaixa no Jubileu da Esperança."

Custódios da presença cristã

As celebrações contaram com a presença do vigário apostólico de Aleppo, dom Hanna Jallouf, do bispo greco-ortodoxo de Latakia, Athanasius Fahed, e do pastor e presidente do Sínodo evangélico da Síria e do Líbano, Ibrahim Nuseir, juntamente com representantes das diversas comunidades cristãs da região.

O Custódio da Terra Santa recordou com gratidão o compromisso e a perseverança dos frades na Síria que "custodiaram com fé e coragem a presença cristã em uma terra ferida, mas sempre viva no coração de Cristo", bem como a figura do Pe. François Murad, "um mártir deste povoado, cuja memória e testemunho iluminam o nosso caminho".

A fé venceu

Durante o dia histórico, realizou-se uma procissão de oração que uniu simbolicamente as três igrejas de Ghassanieh: anglicana, ortodoxa e franciscana; nesta última, dom Jallouf conduziu a recitação do Pai Nosso e da Ave Maria em uma atmosfera de intensa emoção.

Em um discurso proferido em nome do Custódio da Terra Santa, o padre Bahjat Karakash enfatizou o valor da resiliência, da fraternidade e de uma fé que perdura ao longo do tempo. "Ghassanieh retornou, a esperança está viva, a fé triunfou", afirmou o sacerdote, natural precisamente deste povoado.

Um sinal de esperança para todos

Em sua carta, padre Ielpo exorta cada fraternidade da Custódia a "unir-se espiritualmente aos irmãos de Ghassanieh em oração e gratidão, para que este sinal de esperança se torne para todos nós um chamado à fidelidade e à perseverança no serviço ao Evangelho, mesmo nas situações mais difíceis". Sua esperança final é que "a luz de Cristo ressuscitado continue a iluminar a Síria e todas as terras confiadas à nossa custódia e torne frutífero o nosso ministério de paz e reconciliação".

Fonte: Vatican News

Assassinato de professor católico gera consternação nas Filipinas

"Como professor católico, Malaca participou da nobre missão de formar mentes e corações na verdade e na virtude". Expressando os sentimentos de uma comunidade chocada, o bispo de Cabanatuan, dom Prudencio Andaya, em uma declaração pública, instou as autoridades a "conduzirem uma investigação rápida, imparcial e transparente para determinar os responsáveis", pedindo que "a justiça e a verdade prevaleçam".

Vatican News

A comunidade católica da Diocese de Cabanatuan, na província de Nueva Ecija, no centro de Luzon, exige "justiça e verdade" após o assassinato de um professor católico, Mark Christian Malaca, da *St. Stephen Academy*, na cidade de Laur.



Malaca, de 39 anos, foi morto a tiros em 4 de novembro por agressores desconhecidos no povoado de San Juan, onde morava. De acordo com as investigações iniciais, os assassinos, usando jaquetas pretas, capacetes e máscaras, se aproximaram e dispararam vários tiros contra a vítima. A polícia está investigando o possível motivo da execução de um homem conhecido por sua fé e compromisso com a educação.

Expressando os sentimentos de uma comunidade chocada, o bispo de Cabanatuan, dom Prudencio Andaya, em uma declaração pública, instou as autoridades a "conduzirem uma investigação rápida, imparcial e transparente para determinar os responsáveis", pedindo que "a justiça e a verdade prevaleçam".

A morte do professor, que era totalmente comprometido com a comunidade eclesial local, causou "profunda dor" e representa "uma ferida profunda para sua família, a comunidade acadêmica e a Igreja local", afirma a mensagem.

"Como professor católico, Malaca participou da nobre missão de formar mentes e corações na verdade e na virtude", recordou o bispo. "Sua morte não é uma perda somente para a família, mas também para o tecido moral de nossa sociedade." E conclui: "A justiça deve ser guiada pela paz, compaixão e fé no Senhor, que disse: 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida'. Confiemos a busca pela justiça ao Deus da misericórdia, que somente ele pode curar corações e restaurar a paz em nossa sociedade ferida."

A *St. Stephen Academy*, escola onde Malaca lecionava, também divulgou um comunicado pedindo que "a justiça seja feita". "Este não foi apenas um ataque a uma pessoa, mas também à dignidade da profissão docente e ao próprio espírito da educação", afirma o comunicado. O texto afirma que todo cidadão é chamado a "defender firmemente a justiça e promover a paz e o respeito por cada professor que cumpre fielmente sua missão". "A memória de Malaca permanecerá uma luz e uma inspiração em nossa luta contínua pela verdade e pela bondade", conclui.

**Com Agência Fides*

Fonte: Vatican News

Nigéria: morte de seminarista foi em decorrência de feridas sofridas durante sequestro

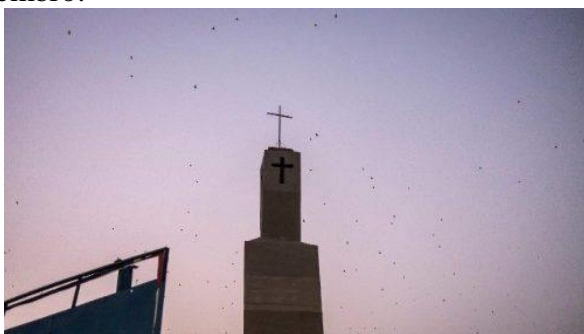
O Seminário atacado em 10 de julho já havia sido atacado por homens armados em 27 de outubro de 2024. Na ocasião o reitor, Pe. Thomas Oyode, se ofereceu como refém no lugar dos dois jovens seminaristas que estavam sendo levados pelos bandidos. O sacerdote foi libertado após 11 dias de cativo.

Vatican News

Emmanuel Alabi, o seminarista sequestrado na Nigéria em 10 de julho, teria morrido de fome e dos ferimentos sofridos durante o sequestro.



A informação foi divulgada à Agência Fides pelo chanceler da Diocese de Auchi, Pe. Jude Sule Auchi, que recolheu o testemunho de Joshua Aleobua, o outro seminarista sequestrado e libertado em 4 de novembro.



05/11/2025

Diocese de Auchi confirma morte de seminarista sequestrado em julho

"Agradecemos a Deus pela libertação de Japhet Jesse, que ocorreu poucos dias após o sequestro, e, mais recentemente, pela de Joshua Aleobua, que recuperou a liberdade em 4 de ...

"De acordo com informações obtidas do seminarista menor que recuperou a liberdade, durante a marcha forçada imposta pelos seus captores, Emmanuel, que havia sofrido ferimentos durante o ataque ao seminário, sentiu-se exausto e não conseguiu continuar a jornada com os sequestradores", afirma o Pe. Auchi. "Como resultado, ele foi abandonado em determinado local. Quando os sequestradores voltaram no dia seguinte para buscá-lo, descobriram que ele estava morto", diz o chanceler, acrescentando que o corpo do rapaz ainda não foi encontrado.

A recordar que, em 10 de julho, um grupo de homens armados atacou o Seminário Menor da Imaculada Conceição, em Iviaokpodi, na Diocese de Auchi, no Estado de Edo (sul da Nigéria). Os bandidos, após matarem um membro das forças de segurança, Christopher Awenoghieme, capturaram três jovens seminaristas: Japhet Jesse, libertado em 18 de julho, Joshua Aleobua, libertado em 4 de novembro, e Emmanuel Alabi, que infelizmente não sobreviveu.

**Com Agência Fides*

Fonte: Vatican News



Uma das muitas manifestações em que os 'dalits' pedem igualdade de direitos

Índia, um domingo especial para a libertação dos dalits

Em 9 de novembro, a comunidade cristã no país asiático celebrou o "domingo da libertação dos dalits". O compromisso da Igreja em restituir dignidade aos oprimidos.

Paolo Affatato – Vatican News

Restituir a dignidade aos oprimidos no espírito do Jubileu; levar os marginalizados de volta ao primeiro plano; dar voz aos desamparados e esquecidos, segundo critérios de equidade e justiça. Esses são os significados e desafios do domingo da libertação dalits, que a Igreja Católica na Índia celebrou em todo o país no dia 9 de novembro. Um dia em que a comunidade cristã reconhece e questiona o antigo sistema de castas que divide hierarquicamente a sociedade indiana. Embora formalmente abolido pela Constituição de 1950, ele persiste na prática social e permite que a discriminação e a segregação permeiem as relações interpessoais, o ambiente de trabalho, as instituições de ensino e até mesmo a comunidade eclesial. Os dalits, os “intocáveis”, continuam sendo os varredores de rua, os limpadores de esgoto, os últimos e mais maltratados cidadãos daquela que se define “a maior democracia do mundo”, com uma Constituição que herdou princípios como paridade de direitos e igualdade do Reino Unido.

O compromisso da Igreja com a emancipação dos dalits

Numa situação aparentemente cristalizada por fatores históricos, culturais e religiosos, a situação dos dalits e sua luta pela emancipação é uma das questões às quais a Igreja Católica na Índia se dedicou, instituindo há cerca de 20 anos um dia de reflexão e oração dedicado a eles. "O domingo da libertação dos dalits, neste Ano Jubilar, reforça seu significado de conversão e renovação espiritual, para lembrar que Deus é um Pai que ama todos os seus filhos igualmente, sem distinção de casta, cor ou classe", explicou o frade capuchinho padre Nithiya Sagayam, secretário da Comissão para castas e tribos reconhecidas do Conselho Episcopal de Tamil Nadu, à mídia vaticana. O sacerdote está entre os promotores e organizadores do dia, patrocinado pela Conferência Episcopal Católica da Índia (CBCI), que inclui todos os bispos do país dos ritos latino, siro-malabar e siro-malancar. "Neste Ano Santo, centrado na esperança", explica ele, "a Igreja indiana escolheu o tema 'O Jubileu começa nas margens' para o dia dos dalits, a fim de lembrar a cada batizado que o Senhor sempre inicia sua obra de salvação pelas periferias, pelos oprimidos, que em nosso contexto indiano são precisamente os dalits".

Redenção no Evangelho

Na sociedade indiana, ao lado de brâmanes, guerreiros, comerciantes e agricultores, os dalits são aqueles que, segundo a tradição hinduísta, "não nasceram de Deus". Marcados para sempre pelo estigma da impureza, os intocáveis encontraram na proclamação do Evangelho uma redenção autêntica para sua existência degradada, constatando que a fé cristã reconhece sua dignidade inalienável como "filhos de Deus". Como explicou a Fides, atraídos por esse espírito e pela mensagem do Evangelho de fraternidade, justiça e igualdade, muitos deles abraçaram a fé cristã, contribuindo para o crescimento da Igreja no contexto indiano, predominantemente hinduísta. Os católicos dalits constituem hoje mais de 65% de toda a comunidade católica indiana.

Um domingo especial no signo da unidade

"Ao celebrarmos o domingo da libertação dos dalits", diz o padre Sagayam, "os fiéis indianos unem mãos e corações a todos os seus irmãos e irmãs marginalizados e rejeitados. Deus ouve o clamor dos oprimidos. Cada Eucaristia reafirmará que a Igreja é uma família, uma comunidade de discípulos caminhando juntos no Espírito da verdade e do amor mútuo." No entanto, a própria comunidade cristã não está isenta do desafio da discriminação, nem entre o clero, nem entre as famílias leigas católicas, onde as divisões de casta são sentidas. Este domingo especial, então, é para todos os fiéis "um convite à conversão e à coragem: para dismantelar a discriminação, curar as divisões e construir uma Igreja que verdadeiramente reflita o Reino de Deus, onde não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, brâmane ou dalit: mas todos são um em Cristo Jesus."

Deus escolhe os pobres e os ama

O capuchinho recorda a nova exortação *Dilexi te*, na qual o Papa Leão XIV nos lembra que "a fé não pode ser separada do amor pelos pobres" e que "Deus escolhe os pobres e os ama". O documento foi amplamente citado e utilizado por paróquias, congregações e comunidades indianas no último domingo: "Fomos inspirados pelas palavras do Papa, proclamando com convicção que a fé em Cristo não pode ser separada do amor pelos dalits. Este", conclui ele, "é o nosso Jubileu da Esperança: um

tempo de igualdade, fraternidade e amor que começa não em palácios ou catedrais, mas nas margens, entre os cristãos dalits e ao lado dos oprimidos, dos pobres e dos esquecidos."

Fonte: Vatican News

Ministério da Esperança: Igreja reflete sobre o cuidado com a saúde mental e o valor da vida

Discutir como a Igreja Católica tem atuado na promoção da saúde mental e bem-estar dos mais vulneráveis e daqueles que já não encontram mais sentido na vida. Grupos, profissionais, pesquisadores, agentes pastorais, sacerdotes e religiosos que vivem essa experiência de assistência pastoral no mundo todo se reuniram, por três dias, em Roma, para levantar reflexões profundas, buscar novos horizontes e mostrar as iniciativas sobre a temática da Saúde Mental

Mariane Rodrigues - Cidade do Vaticano



Ministério da Esperança, uma conferência católica sobre bem-estar mental (©Tulio Fonseca - Vatican News)

Pensar em quem está em situação de sofrimento psíquico, mas também em quem cuida. Abordar a saúde-mental no âmbito do indivíduo, mas ampliar a abordagem para as redes, as conexões e os problemas sociais – como a violência, os conflitos e as guerras – que afetam não só uma pessoa em particular, mas toda uma coletividade. Discutir como a Igreja Católica tem atuado na promoção da saúde mental e bem-estar dos mais vulneráveis e daqueles que já não encontram mais sentido na vida. Grupos, profissionais, pesquisadores, agentes pastorais, sacerdotes e religiosos que vivem essa experiência de assistência pastoral no mundo todo se reuniram para levantar reflexões profundas, buscar novos horizontes e mostrar as iniciativas sobre a temática da Saúde Mental.

“Ministério da Esperança, uma conferência católica sobre bem-estar mental” foi o encontro, realizado entre os dias 5 e 7 de novembro, em Roma, que reuniu pessoas engajadas nessa temática no mundo inteiro para levar as suas experiências dentro das pastorais de assistência e cuidado à saúde mental de quem passa por sofrimento psíquico. Dentre os inúmeros palestrantes que trocaram suas ideias e experiência em cada região do globo, estiveram cinco brasileiros. O encontro foi uma realização da Associação Internacional de Ministros Católicos de Saúde Mental, sob o patrocínio da Pontifícia Academia para a Vida, entidade pertencente à Santa Sé.

A temática da conferência coincide com a intenção de oração do Papa que, neste mês de novembro, é direcionada à prevenção ao suicídio. Leão XIV pediu que os fiéis orem pelas “pessoas que se debatem com pensamentos suicidas”, para que elas encontrem apoio em suas comunidades e “se abram à beleza da vida”.

Saúde mental: necessidade do mundo e desejo pastoral

Falar em saúde mental tem sido uma temática constante em diferentes partes do mundo, dentro de diferentes grupos, que envolve diversos atores e profissionais. Isso revela uma “visível necessidade do mundo e da população” e ao mesmo tempo o desejo e a capacidade das pastorais e da Igreja Católica em se aprofundar nessa questão. É o que considera Márcio Gagliato, especialista em saúde mental em crise humanitária.

O interesse em falar sobre o assunto, pontua ele, dá-se também porque cada indivíduo já vivenciou – seja no seu círculo familiar ou de amigos – alguém que passou, ou está passando por sofrimento psicológico significativo ou que esteja em tratamento.

“Há uma tensão hoje como nunca teve antes sobre a temática de saúde mental. É importante também definir que saúde mental não é uma coisa só. Não é uma construção monolítica, não se reduz a ideia da função do psiquiatra, do psicólogo, da psicoterapia, ou da terapia. A gente fala de saúde mental e costura ela dentro, na verdade, de uma dimensão de promoção, de prevenção, que ajuda as pessoas a viverem a vida da qual é possível. A ideia que a gente tem trazido aqui é de pensar a pastoral, não como a pastoral do tratamento, mas a pastoral do cuidado”, explica Gagliato.



Ministério da Esperança, uma conferência católica sobre bem-estar mental (©Tulio Fonseca - Vatican News)

Ele pontua que as atuações dos agentes pastorais se costumam pelas diversas experiências, desde às pessoas que possuem uma necessidade mais intensa e complexa – que envolve cuidados profissionais -, mas passando pelos cuidados mais simples, levando em consideração o indivíduo em sua completude, “do ser como um todo, das suas emoções, dos seus pensamentos, das suas histórias e dos seus sofrimentos”, complementa o especialista.

Diversas regiões do planeta vivem sob guerras e conflitos. Os efeitos das bombas sobre os tetos e as consequências devastadoras – desde a fome e os traumas – atingem não apenas um indivíduo, mas toda uma coletividade. Realidades como essas reforçam a necessidade de um debate amplo e intenso sobre o bem-estar mental a nível global. “Nós estamos de volta a contextos de guerra muito concretas. O mundo nunca viveu, desde a Segunda Guerra Mundial, os conflitos nas proporções, no grau de violência que a gente vive em 2025”, pontuou Gagliato.

“Ao mesmo tempo”, prossegue, “surge esse levante de falar sobre a importância da saúde mental, ou seja, como é que a gente consegue se proteger e proteger os nossos, diante desse sofrimento intenso, de tal forma que não adoça, de tal forma que aquilo não nos leve para uma dimensão muito obscura de não desejar a vida. E a saúde mental, ela sim, pode ser um instrumento para criar mecanismos de proteção. Há essas realidades tão difíceis que a violência traz e assim, a saúde mental acaba sendo um mecanismo de resistência possível a processos profundamente desumanizadores”, afirma Márcio Gagliato.

Ele reforça que as experiências que abalam o psicológico do indivíduo não acontecem apenas na mente ou nas emoções de quem sofre, mas no modo como esse indivíduo se relaciona com os outros. “A gente traz para a temática da saúde mental, não aquela abordagem do indivíduo, mas de rede, de tecido social, que nos ampara e nos protege. E isso perpassa todas as realidades, desde contextos de guerra, até contextos que a gente também tem visto que, aparentemente, vivem uma certa normalidade social, mas uma profunda solidão, uma profunda ausência de sentido.”

Diálogo entre fé, ciência e condições de vida

Para o professor de Teologia Bíblica, Jean Richard Lopes, a saúde mental atualmente é um tema que se insere em vários desafios, começando pelas estruturas oferecidas para suporte como ferramentas, profissionais e condições de vida impostas ao homem na sociedade contemporânea.

“Vivemos num mundo que se corre muito, com expectativas elevadas que pesam sobre as pessoas, mas um mundo que, em muitas das suas partes, não consegue oferecer as estruturas necessárias para que as pessoas cuidem de sua saúde. E quando fala de estrutura, eu não estou falando só de hospital, de clínica médica. Estou falando de uma série de coisas que implica do lazer, à habitação, à alimentação, à educação, a um trabalho justo, a um ganho justo. Portanto, todas as condições de vida das pessoas”, expõe o professor.

Ele ainda pontua outras problemáticas que potencializam o desenvolvimento de sofrimentos psíquicos na população, como aqueles de caráter relacional. “É um problema clássico na história do ser humano que está sempre nessa luta de construção de relações positivas, qualitativamente favoráveis e amigáveis, mas que nem sempre é fácil”, expõe ele.

O professor explica que a Teologia reflete o tema contemplando o ser humano em toda a sua vivência e existência, exercendo uma ação pastoral de cuidados, mas também de denúncia, de reflexão pública, em comunidade e dialogando com outros setores da sociedade. Segundo ele, a abordagem teológica não se pressupõe reduzi-la à espiritualidade, mas sim somando-se a outras dimensões científicas, considerando o indivíduo em corpo, alma e espírito.

“Um dos desafios para a Teologia é conseguir emplacar, nessa reflexão sobre a saúde, a dimensão da espiritualidade. Lembrando que ao entrar com a dimensão da espiritualidade, a teologia - exatamente por ser uma reflexão consistente sobre a fé - não reproduz o erro que algumas abordagens acabam reproduzindo. Qual? Reduzir tudo a uma questão espiritual. A espiritualidade - como reflexão, como acréscimo que a teologia oferece na conceituação, que depois impacta diretamente na atuação sobre a saúde mental, o cuidado, a prevenção da saúde mental - o faz sempre de forma dialógica, conversando, por exemplo, com a psicologia, com a psiquiatria, com a psicanálise, com a sociologia e outras ciências tantas, para entender no complexo, ou seja, considerando os vários fatores”.

Arte como terapia e autoconhecimento

Arte e psicologia são inseparáveis. É assim que considera a cantora, compositora, musicoterapeuta e mestra em psicologia, Ziza Fernandes que, desde seu primeiro álbum, percebeu, de forma muito evidente, a sua vocação para a formação humana e para a estrutura psicológica por meio da música.

“Nunca precisei fazer esforço absolutamente pensado e calculado para somar a arte e a psicologia”, afirma ela, que participou de uma mesa-redonda no Ministério da Esperança, falando sobre como o cuidado afeta aqueles que servem e como a igreja capacita e apoia.



Ministério da Esperança, uma conferência católica sobre bem-estar mental (©Tulio Fonseca - Vatican News)

Ela coordena um curso de pós-especialização que aborda a vocação de dar sentido a vida, com cuidado e de forma estruturada, por meio da arte. “A arte como ferramenta terapêutica, a arte como ferramenta de autoconhecimento, a arte como expressão do mais profundo, doloroso e trágico do ser humano também”, pontua.

Ela afirma que, por meio da arte, oferece cuidado de forma voluntária, mas também sistematizada, organizada, pensada e estruturada. “É uma percepção de alguém que está acordada e atenta às necessidades dos tempos, da Igreja”, afirma e continua: “Eu tenho respondido a partir de um curso de pós-graduação ‘Vida e arte com sentido’, no qual sou professora e coordeno. Criei toda a

metodologia. [...] A proposta de cuidado é através das ações e projetos que a gente desenvolve”, comenta a artista.

Ela considera importante a Igreja dar atenção, de forma minuciosa, especialmente em um contexto de aumento no número de depressão, pânico e ansiedade.

“É muito importante que a Igreja se volte com clareza no que diz respeito ao amparo psicológico com acompanhamento, principalmente de sacerdotes, seminaristas, bispos, de bons psicólogos, de terapeutas, com uma fé bem fundamentada, com uma visão antropológica muito esclarecida e muito enraizada no pensamento católico, para que os nossos pastores sejam cuidados e possam cuidar de forma saudável”, afirmou ela.

Criar pontes para um objetivo: cuidar do outro

Luiz Fernando Braz é membro consagrado da Fazenda da Esperança, uma comunidade terapêutica que acolhe jovens em situação de dependência ou aqueles que estão em depressão e que já não encontram mais sentido na vida. O objetivo é fortalecer a convivência em comunidade, com uma vivência no trabalho e tendo o evangelho como o centro da vida.

“O jovem fica com a gente um ano, sem a droga, sem o álcool, mas ele reaprende um novo estilo de vida. Não é somente tirar aquilo do que ele é dependente, mas ensinar cada um deles a encontrar um novo estilo de vida”, explica ele. Foi a experiência dessa comunidade que ele levou ao Congresso Ministério da Esperança.

“Para mim foi uma experiência muito bonita, de poder estar dentro desse encontro e ver a diversidade de iniciativas que tem dentro da igreja que pode ajudar pessoas. Pude aprender bastante com cada uma delas e também criar pontes. Criar conexões onde a gente pode ver como ajudar, como podemos ser igreja, mesmo com tantas iniciativas, tantos carismas diferentes, mas vivendo para um objetivo”, afirma ele.

Fonte: Vatican News

No Vietnã, a solidariedade das comunidades católicas às vítimas das catástrofes climáticas

Na noite de 6 de novembro de 2025, o tufão Kalmaegi atingiu repentinamente a faixa costeira central, atravessando três províncias: Quang Ngai, Gia Lai e Dak Lak, áreas pertencentes à Diocese de Qui Nhon, causando o desabamento de muitos prédios na diocese, incluindo a residência do bispo de Qui Nhon e o Seminário Lang Song. A sede de 2 Congregações religiosas, muitas igrejas, incluindo a Catedral de Qui Nhon, foram gravemente danificadas.

Vatican News com Agência Fides

O tufão Kalmaegi atingiu o Mar Oriental do Vietnã na manhã de 5 de novembro, após cruzar as Filipinas e causar graves danos. A previsão era de ventos de nível 15, com rajadas chegando ao nível 17, mas ao atingir as províncias de Dak Lak, Phu Yen e Gia Lai, em Quy Nhon, no centro do Vietnã, a tempestade perdeu força em dois níveis, com ventos entre 12 e 13 e rajadas de força 15.

Mai Van Khiem, diretor do Centro Nacional de Previsão Hidrometeorológica, informou que "a maior precipitação da história do Vietnã, 1.740 mm em 24 horas, foi registrada nos dias 26 e 27 de outubro no topo do Monte Bach Ma, na cidade de Hué. Em um dia e meio, entre 25 e 27 de outubro, a precipitação atingiu 2.272 mm."

Na noite de 6 de novembro de 2025, o tufão Kalmaegi atingiu repentinamente a faixa costeira central, atravessando três províncias: Quang Ngai, Gia Lai e Dak Lak, áreas pertencentes à Diocese de Qui Nhon. Durante a tempestade, além do forte vento, a chuva caiu torrencialmente sobre a região, causando o desabamento de muitos prédios na diocese, incluindo a residência do bispo de Qui Nhon e o Seminário Lang Song. Além disso, a sede principal da Congregação das Irmãs Amantes da Santa Cruz em Qui Nhon, a da Congregação das Servas de Jesus da Misericórdia e muitas igrejas, incluindo a Catedral de Qui Nhon e outras igrejas em toda a diocese, foram severamente danificadas.

Nas primeiras horas da manhã de 7 de novembro, imediatamente após a passagem da tempestade, o bispo da Diocese de Qui Nhon, Matthew Nguyen Van Khoi, e o vigário geral visitaram pessoalmente as estruturas afetadas para ver em primeira mão as dificuldades de emergência enfrentadas por sacerdotes, religiosos e comunidades paroquiais.

De acordo com o relatório do Comitê do Partido Governamental na manhã de 7 de novembro, a tempestade causou cinco mortes (três em Dak Lak e duas em Gia Lai), três desaparecidos e seis feridos. Também provocou o desabamento de 52 casas e danificou quase 2.600 outras. Esses danos foram

considerados menores do que os de tempestades anteriores de intensidade semelhante, graças, em parte, à rápida resposta do governo e da população local à emergência.

Na semana anterior, as cidades de Hue, Danang e Quang Ngai, no centro do Vietnã, foram inundadas devido às piores cheias dos últimos 60 anos e que paralisaram o sistema de transporte local e interromperam o fornecimento de energia elétrica.

Além disso, a água dos reservatórios foi liberada e desceu rio abaixo, inundando inúmeras propriedades públicas e privadas e submergindo dezenas de milhares de carros e motocicletas. Muitos hospitais também foram inundados, e a água, juntamente com lama e detritos, atingiu os leitos dos pacientes no térreo do Hospital Central da Cidade de Hué, causando dificuldades significativas para os pacientes e outras instalações de saúde.

Diante dessa situação de emergência, as religiosas da Congregação das Amantes da Santa Cruz de Hué não hesitaram em enfrentar a água e os detritos e chegaram para auxiliar os pacientes hospitalizados e seus acompanhantes, levando alimentos e suprimentos essenciais.

Moradores de Phuoc Giang, na província de Quang Ngai, no centro do Vietnã, disseram que "a água subiu tão rápido que inundou nossas casas em poucas horas, não nos dando tempo para reagir. Tivemos que fugir imediatamente, levando apenas nossos filhos e alguns pertences pessoais, deixando o resto da casa na água."

As redes sociais estão repletas de apelos e pedidos de ajuda, como o do Hospital Duy Xuyen, na cidade de Da Nang, onde "muitos pacientes estão internados e outras cirurgias estão sendo realizadas ininterruptamente, com muitos casos graves sendo tratados no pronto-socorro. Mas a água inundou os quartos do hospital, causando cortes de energia e isolando o mundo exterior. E neste momento, o hospital está ficando sem combustível diesel para geradores, água potável e alimentos. Insistimos", diz o apelo, "que os apoiadores locais venham e ajudem o hospital URGENTEMENTE."

Entretanto, um relatório da Arquidiocese de Hué afirmou que "quase 90% das paróquias da diocese, juntamente com a residência do arcebispo e o Centro Pastoral da Arquidiocese de Hué, foram inundadas. A maioria das áreas residenciais ficou sem energia elétrica e isolada, o que afetou gravemente a vida cotidiana, inclusive dos membros das comunidades paroquiais.

Essa enchente devastadora matou 13 pessoas, deixou 11 desaparecidas e feriu 34. Também destruiu completamente 56 casas e danificou outras 147. As águas da enchente se espalharam por uma vasta área, submergindo 90 municípios e bairros com níveis de água variando de 0,5 a 2 metros, destruindo 116.789 casas. 5.661 hectares de arrozais, plantações e pomares foram inundados e danificados; 17.761 cabeças de gado e aves foram mortas e levadas pela correnteza.

Assim que a chuva parou, a água recuou e o tráfego foi restabelecido, muitas associações católicas, budistas e civis..." Imediatamente, dirigiram-se às áreas alagadas para prestar auxílio à população.

Na tarde de 31 de outubro de 2025, o arcebispo Joseph Dang Duc Ngan, vários sacerdotes e membros da Cáritas da Arquidiocese de Hué visitaram e distribuíram suprimentos de ajuda humanitária aos paroquianos da comunidade alagada de Tien Thanh, na paróquia de Kim Doi, também na Arquidiocese de Hué. No dia seguinte, na manhã de 1º de novembro, o comitê da Cáritas da Paróquia da Catedral de Da Nang viajou até as paróquias de Ha Tan e Hoang Phuoc, na Diocese de Da Nang, que foram severamente afetadas pelas últimas enchentes, para entregar 200 cestas básicas a 200 famílias, contendo 250.000 VND (equivalente a 10 dólares) e 5 kg de arroz.

"Ao ver as imagens dessa enchente histórica", disse Maria Vu Thi Hong Anh, chefe da Cáritas da Paróquia da Catedral de Da Nang, "senti uma profunda comoção." Sinto profunda tristeza pelos moradores rurais, que são pobres e cujas vidas agora são muito mais difíceis após perderem suas propriedades. Portanto, nos dias 30 e 31 de outubro, pedi ajuda a muitos amigos e pessoas próximas, solicitando que contribuíssem e chegassem o mais rápido possível para ajudá-los a superar esses dias difíceis.

Fonte: Vatican News

A utopia da união dos 'povos minoritários' no 'pai' russo

A união universal é a nova religião de Moscou em um mundo dividido e assolado por conflitos. Desestabilização, propaganda e financiamento de elites e oligarcas "amigos" leais a Moscou, juntamente com as Igrejas como instrumentos de poder. Depois da Ucrânia, o Cazaquistão é o país

mais vulnerável, com a maior fronteira terrestre e a maior diáspora. Os EUA, a UE e os parceiros internacionais devem fortalecer as relações econômicas e diplomáticas com os territórios visados por Moscou.

*Pe. Stefano Caprio**

A principal festa nacional da Rússia de 4 de novembro, *Den Narodnogo Edinstva* ("Dia da Unidade Nacional"), foi também neste ano a mais solene ocasião para celebrar a ideologia de Estado que proclama a superioridade da Rússia sobre todos os outros povos de sua Federação e, por extensão simbólica, sobre os do resto do mundo. Nela é recordado o evento tão almejado ainda hoje pela Rússia de Vladimir Putin: a vitória sobre os poloneses invasores e sobre todo o Ocidente em 1612, após o ventênio do Tempo das Perturbações que haviam apagado completamente o sonho da "Terceira Roma" do primeiro czar, Ivan, o Terrível.

As semelhanças residem não apenas na exaltação do patriotismo bélico, consagrado nas estátuas de bronze de Kuzma Minin e Dmitry Pozharsky em frente aos Portões Vermelhos (*Krasnye Vorota*), a entrada principal do Kremlin, com os dois líderes da resistência aos poloneses que apontam para o Ocidente, para onde os inimigos da Rússia devem retornar humilhados e derrotados. As Perturbações foram também o fracasso das políticas do sucessor do czar Ivan, seu fiel assistente Boris Godunov, que havia tentado reformar o país, passando da autocracia imperial para a oligarquia feudal, chegando a inventar até mesmo a instituição do Patriarcado de Moscou para dar à Igreja Ortodoxa um papel institucional.

A crise econômica, as revoltas populares e uma série de calamidades naturais levaram o czar Boris a uma morte prematura, abrindo caminho para conflitos entre as grandes famílias dos Boiardas e os traidores que conduziram os poloneses até Moscou. A restaurar a ordem à Rússia, após a vitória sobre os invasores, foi a dinastia dos Romanov, inaugurada em 1613 pela dupla reinante de pai e filho, o patriarca Filaret e o czar Mikhail, uma expressão da sinfonia do trono e do altar da tradição bizantina com um toque russo. Tudo isso inspira ainda hoje a Rússia do czar Putin e do patriarca Kirill hoje, na guerra contra o Ocidente e na subjugação da diversidade interna do império.



15/09/2025

A ressurreição de Stalin na Rússia de Putin

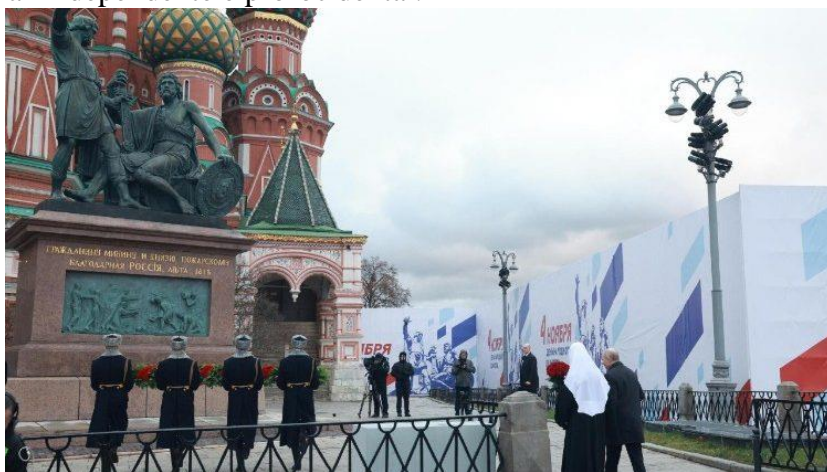
A Novaya Gazeta documenta como, desde a década de 1990 e mais ainda ao longo do quarto de século de Putin, 213 novos monumentos a Stalin foram erguidos, juntamente com centenas de ...

Como recordou o deputado da Duma de Moscou, Pavel Krašeninnikov, o Dia da Unidade Popular recorda "o renascimento espiritual da Rússia após a tragédia do Tempo das Perturbações" e a superação da destruição e da fragmentação que foi possível graças à "fidelidade das gerações subsequentes aos valores tradicionais da família, a única forma de regulação da vida em comum capaz de unir em uma única Pátria, na história e na cultura".

Precisamente a relação entre o patriarca-pai e o czar-filho, que persistiu de diversas formas ao longo de todo século XVII, demonstra este sentido de "família como fundadora do Estado" como definição das relações de poder nos vários níveis da sociedade, como de fato ocorria em todos os reinos e principados europeus em diferentes graus. Família, nessa concepção, significa "sucessão e submissão", como na ditadura soviética do sucessor de Lenin e "Pai dos Povos", Josef Stalin, de certa forma a verdadeira reencarnação de Ivan, o Terrível.

Em 4 de novembro, Putin retomou, por sua vez, o papel "paterno" stalinista, assinando o decreto que estabelece duas novas festividades: o Dia dos Estados menores nativos da Federação Russa e o Dia das Línguas dos Povos da Rússia. Esses feriados serão celebrados em 30 de abril e 8 de setembro, para "preservar as tradições, os modos de vida e os valores culturais dos povos minoritários" e seu patrimônio linguístico, no aniversário do poeta daguestani Rasul Gamzatov, unindo as diversas línguas ao russo. O significado desses novos feriados, que visam responder de alguma forma aos vários nacionalismos locais que estão ressurgindo, é precisamente a reafirmação do papel do "povo-pai" russo que impõe a "língua-mãe" a todos os "filhos menores" na grande família da União universal.

Precisamente a partir desta concepção se desencadeou o conflito com a Ucrânia, que é considerada pelos russos o primeiro dos "povos menores", o principal irmão de sangue junto com a Belarus, relegando todos os outros povos ex-soviéticos e federais a meio-irmãos ou filhos adotivos. Assim como com a Ucrânia, Putin reiterou repetidamente que o Cazaquistão, o mais vasto território dos "povos menores", que "nunca teve sua própria soberania", e ainda mais profundas são as tensões com a Armênia, uma terra de soberania antigíssima e sempre controversa, posteriormente fundida à grande família russa após o genocídio perpetrado pela Turquia moderna no início do século XX. A Rússia busca manter os armênios subjugados graças ao apoio da Igreja Apostólica, a principal força pró-Rússia no país, em conflito com o primeiro-ministro Nikol Pashinyan, que pretende construir uma "nova Armênia" independente e pró-ocidental.



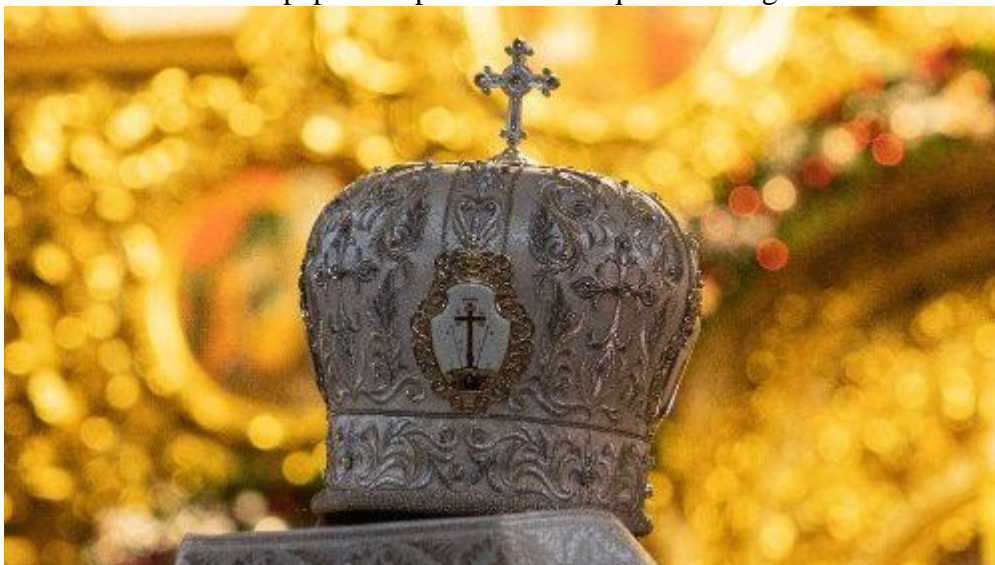
O presidente russo Vladimir Putin e o Patriarca Kirill de Moscou e de Toda a Rússia participam de uma cerimônia de deposição de flores no monumento a Kuzma Minin e Dmitry Pozharsky para marcar o Dia da Unidade Nacional da Rússia, na Praça Vermelha, no centro de Moscou, Rússia, em 4 de novembro de 2025. O Dia da Unidade é um feriado nacional que, neste ano, marca a expulsão dos ocupantes poloneses do Kremlin em 1612. Crédito obrigatório: EPA/ALEXANDER SHCHERBAK / SPUTNIK / KREMLIN POOL (ANSA)

Por essas razões, a Rússia também inclui os países do Cáucaso e da Ásia Central como alvos de sua guerra global, bem como outras partes da Europa Oriental, dos países bálticos à Moldávia e ao Mar Negro. A guerra está em andamento em todas as direções, inclusive militarmente, se necessário, como ocorreu na Geórgia em 2008-2009. Isso levou à completa submissão de Tbilisi a Moscou, sufocando qualquer protesto graças à ditadura oligárquica do Sonho Georgiano, o partido fundado pelo bilionário de Putin, Bidzina Ivanishvili.

A guerra híbrida está se desenvolvendo cada vez mais graças à *dezinformatsija* (desinformação), provocações e sabotagens, e a ações destinadas a aumentar a tensão e o conflito dentro das sociedades, não apenas em países vizinhos, mas em todo o mundo. Desestabilização, propaganda, financiamento de elites "amigas" e oligarcas leais a Moscou e, por último, mas não menos importante, o uso da religião e das igrejas como instrumentos de poder, como é evidente na Ucrânia, Armênia, Moldávia e Romênia, mas agora também na África e em vários países asiáticos, todos territórios confiados à única e verdadeira Igreja Ortodoxa de Moscou.

O Cazaquistão é o país mais vulnerável, com a fronteira terrestre mais longa com a Rússia e a maior diáspora russa depois da Ucrânia. Além disso, o exército cazaque não é nem remotamente comparável ao ucraniano em termos de preparo militar, e milhares de quilômetros de fronteira estão efetivamente indefesos. Enquanto Moscou estiver envolvida na Ucrânia, não está disposta a abrir uma nova frente, mas a pressão por influência informacional e econômica é muito ativa em relação a Astana, que tenta conduzir sua política de equilíbrio entre Norte, Leste, Oeste e Sul.

Os Estados Unidos podem desempenhar um papel importante na região da Ásia Central, como ficou evidente no recente encontro com os líderes dos países centro-asiáticos no formato "5+1" em Washington, onde terras raras, particularmente cobiçadas nos dias de hoje, estão sendo discutidas como uma alternativa às chinesas. No entanto, a influência russa na região permanece difícil de conter. Mesmo na Armênia, após o acordo americano com o Azerbaijão em agosto, Moscou continua tentando restabelecer seu papel histórico, o que resulta em grandes tensões. Mesmo em relação a Baku, que por sua vez busca consolidar um papel independente nos equilíbrios regionais.



28/10/2025

As origens da religião da Rússia

Existe uma conexão essencial e primordial entre a fé ortodoxa e o poder, como demonstrado já no século XI no "Discurso sobre a lei e a graça", do Metropolita Hilarion, o ...

A Rússia está perdendo o controle sobre todo o espaço pós-soviético, mas a janela de oportunidade para que esses países façam a transição para sistemas verdadeiramente democráticos não permanecerá aberta por muito tempo, porque os russos ainda são capazes de minar sua estabilidade mesmo sem invasões militares, como também será o caso para o futuro da própria Ucrânia. Os EUA, a UE e outros parceiros internacionais precisarão fortalecer as relações econômicas e diplomáticas nesses territórios para impedir que a bandeira do império moscovita seja hasteada novamente, como aconteceu nos últimos dias na devastada prefeitura de Pokrovsk, a mais recente conquista russa na fronteira ucraniana.

Trinta e cinco anos se passaram desde o fim da Guerra Fria e, após quase quatro anos de intensos conflitos na Ucrânia, um novo equilíbrio global de poder parece estar emergindo, um de guerra híbrida, com exercícios nucleares realizados pelos Estados Unidos e pela Rússia, que lembra a era Brejnev-Nixon, quando o mundo estava em equilíbrio entre impérios sempre prontos para uma guerra total.

Como afirma o especialista em cultura russa Yevgeny Dobrenko, "com o fim do comunismo, teve início também o fim do Ocidente", que se desgasta no bipopulismo de radicais soberanistas e antissobranistas, bem representados por Donald Trump e pelo novo prefeito de Nova York, Zohran Mamdani. Por um lado, no Oriente, temos uma Rússia moribunda que sonha com seu retorno ao centro da política mundial com operações militares suicidas, mas que, na realidade, está se rendendo cada vez mais à subjugação feudal do império econômico chinês. Por outro lado, o Ocidente é incapaz de encontrar uma forma compartilhada de resposta eficaz, além de sanções intermináveis que são cada vez mais contraditórias e fáceis de contornar.

A Rússia é incapaz de derrotar o Ocidente, mas busca derrubá-lo por dentro, renovando suas utopias, que do comunismo se transformam no "cristianismo universal" da ortodoxia russa, que em celebrações recentes foi definida por Putin como "ideologias intimamente relacionadas, proclamando liberdade e fraternidade, igualdade e justiça".

O Patriarca Kirill proclamou que "somos o único povo russo capaz de unir outras culturas sem conflito, como nenhum outro país é capaz de fazer, porque na alma do homem russo predomina um senso de humildade, fundamento da verdadeira unidade com os outros". É a nova religião da Rússia, a

utopia da união universal dos povos, em um mundo cada vez mais dividido e conflituoso, em busca de novas revelações para um futuro ainda por descobrir.

**Pe. Stefano Caprio é docente de Ciências Eclesiásticas no Pontifício Instituto Oriental, com especialização em Estudos Russos. Entre outros, é autor do livro "Lo Czar di vetro. La Russia di Putin". (Artigo publicado pela Agência AsiaNews)*

Fonte: Vatican News

No Iraque, o patrimônio cultural como sinal de unidade

Os eventos do “Mesopotamia Heritage Truck”, iniciativa itinerante por todo o Iraque, envolvem jovens e adultos em aulas e oficinas sobre a cultura e a história iraquianas. O objetivo é despertar o interesse de todas as comunidades do país, incluindo as de diferentes religiões, no patrimônio nacional "para garantir que as futuras gerações o preservem", explica Muthana al-Khoury, responsável do projeto Heritage Truck, ao encontrar a mídia vaticana.

Joseph Tulloch - Cidade do Vaticano



Em uma longa mesa do lado de fora do Mosteiro de Mar Behnam, na Planície de Nínive, no Iraque, um grupo de jovens está pintando, criando pequenos quadros que retratam símbolos da cultura iraquiana: um copo de chá de menta, um *oud* (instrumento musical, *ndr*), uma mesquita, uma igreja, a Zigurat de Ur.

Trata-se de um dos eventos organizados pelo *Mesopotamia Heritage Truck* ("Caminhão do Patrimônio da Mesopotâmia", em tradução livre), iniciativa itinerante que percorre o Iraque oferecendo palestras e oficinas sobre a cultura e a história do país.

"Nosso objetivo é ajudar as pessoas a entenderem a diversidade do Iraque", afirma Muthana al-Khoury, responsável pelo projeto *Heritage Truck*, em entrevista à mídia do Vaticano. "São tantos e diferentes os grupos que viveram aqui juntos por tanto tempo, e ainda estamos aqui hoje."



Pinturas criadas por participantes de uma das iniciativas "Heritage Truck".

Uma viagem pelo Iraque, em particular no norte

O comboio percorreu todo o Iraque, mas a maioria dos povoados que visitou ficava no norte do país, a área que em 2014 foi repentinamente conquistada pelo chamado Estado Islâmico (EI).

Membros das muitas minorias do Iraque — cristãos, curdos, yazidis, shabaks e outros — foram forçados a fugir dos terroristas e seus locais sagrados foram profanados. Agora, cerca de oito anos após

a derrota do EI, algumas dessas minorias começaram a retornar. A tarefa de reconstruir o tecido social do Iraque, no entanto, continua sendo um desafio.

"Quando entramos em um povoado com diferentes grupos religiosos, incentivamos todos a participar", diz Al-Khoury. "Tentamos fazer com que interajam uns com os outros, participando juntos das atividades." Essas iniciativas são tanto teóricas quanto práticas, variando de aulas de história e arqueologia iraquianas a oficinas de escultura e pintura.

Pascal Maguesyan, diretor da *Mesopotamia Heritage*, organização francesa que criou o projeto *Heritage Truck* em 2024, explica que "o objetivo é despertar o interesse de crianças e adultos pelo patrimônio do país, para garantir que as futuras gerações o preservem".



Participantes de um evento "Heritage Truck" exibem seus projetos.

História e cultura

O Iraque, que ocupa grande parte da antiga Mesopotâmia, é frequentemente chamado de "berço da civilização". Sumérios, acádios, babilônios e assírios prosperaram aqui, e esta terra também deu origem à escrita cuneiforme, o primeiro sistema de escrita do mundo, desenvolvido no final do quarto milênio a.C.

Entre as aulas oferecidas por profissionais itinerantes de patrimônio cultural estão cursos introdutórios sobre escrita antiga. "As pessoas adoram esse tipo de aula", diz Al-Khoury. "Nas escolas tradicionais do Iraque, não há oportunidade de estudar arte, música ou qualquer coisa do tipo."



Muthana Al-Khoury, responsável pelo Projeto "Heritage Truck"

Além de oferecer novas experiências aos participantes, os cursos do "Caminhão do Patrimônio da Mesopotâmia" também visam transmitir uma noção da diversidade e profundidade da história do Iraque. E, ao ver o entusiasmo dos alunos ao concluírem suas pinturas, é difícil não compartilhar da crença de que, quando se trata de reconstruir e reconciliar uma nação, a cultura é tão crucial quanto a economia ou a política.

"Aqui no Iraque, tivemos o primeiro sistema de escrita do mundo", lembra Al-Khoury com um sorriso. "Queremos que as novas gerações tenham consciência disso e se orgulhem disso."

Fonte: Vatican News

Depois do Kalmaegi, passagem do tufão Fung-wong deixa rastro de destruição nas Filipinas

“Estou próximo ao povo das Filipinas atingido por um violento tufão: rezo pelos falecidos e seus familiares, pelos feridos e pelos desabrigados”, foram as palavras do Papa Leão XIV no Angelus de 9 de novembro.

Vatican News

O tufão Fung-wong deixou o noroeste das Filipinas nesta segunda-feira, após provocar inundações e deslizamentos de terra, deixar províncias inteiras sem energia elétrica, matar pelo menos quatro pessoas e desalojar mais de 1,4 milhão. A previsão era de que seguisse para noroeste, em direção a Taiwan.

Fung-wong atingiu o norte das Filipinas enquanto o país ainda se recuperava da devastação causada pelo tufão Kalmaegi, que deixou pelo menos 224 mortos nas províncias centrais na terça-feira, antes de atingir o Vietnã, onde pelo menos cinco pessoas morreram.

Fung-wong atingiu a costa na província de Aurora, no nordeste do país, na noite de domingo, como um supertufão com ventos sustentados de até 185 km/h e rajadas de até 230 km/h. A tempestade, com 1.800 quilômetros de largura, perdeu força ao atravessar as províncias montanhosas do norte e as planícies agrícolas durante a noite, antes de se afastar da província de La Union em direção ao Mar da China Meridional, segundo previsões meteorológicas do governo.

Uma pessoa morreu afogada em enchentes repentinas na província de Catanduanes, no leste do país, e outra morreu na cidade de Catbalogan, na província de Samar, também no leste, quando sua casa desabou sobre ela, informaram as autoridades. Na província montanhosa de Nueva Vizcaya, no norte do país, um deslizamento de terra soterrou uma cabana na encosta de uma colina na cidade de Kayapa antes do amanhecer de segunda-feira, matando duas crianças e ferindo seus pais e um irmão, disse o chefe de polícia da cidade, major Len Gomultim.

Mais de 1,4 milhão de pessoas se refugiaram em abrigos de emergência ou em casas de parentes antes da chegada do tufão, e cerca de 318 mil permaneciam em centros de evacuação na segunda-feira. Ventos fortes e chuvas intensas inundaram pelo menos 132 aldeias no norte do país, incluindo uma onde alguns moradores ficaram ilhados em seus telhados devido à rápida subida das águas.

Cerca de 1.000 casas foram danificadas, afirmaram Bernardo Rafaelito Alejandro IV, do Escritório de Defesa Civil, e outras autoridades, acrescentando que as estradas bloqueadas por deslizamentos de terra seriam liberadas com a melhora das condições climáticas na segunda-feira.

O presidente filipino Ferdinand Marcos Jr. declarou estado de emergência na quinta-feira devido à extensa devastação causada por Kalmaegi e aos danos esperados de Fung-wong, também chamado de Uwan nas Filipinas.

Ciclones tropicais com ventos sustentados de 185 km/h (115 mph) ou mais são classificados nas Filipinas como supertufões, para enfatizar a urgência associada a distúrbios climáticos mais extremos.

As Filipinas não solicitaram ajuda internacional após a devastação causada por Kalmaegi, mas Teodoro afirmou que os Estados Unidos, aliado de longa data do país, e o Japão estavam prontos para prestar assistência. As autoridades anunciaram que escolas e a maioria dos órgãos governamentais permaneceriam fechados na segunda e terça-feira.

Mais de 325 voos domésticos e 61 internacionais foram cancelados durante o fim de semana e na segunda-feira, e mais de 6.600 passageiros e trabalhadores de carga ficaram retidos em portos depois que a guarda costeira proibiu a navegação em mar agitado. As Filipinas são atingidas por cerca de 20 tufões e tempestades por ano. Além disso, o país sofre com terremotos frequentes e possui mais de uma dúzia de vulcões ativos, o que o torna um dos países mais propensos a desastres naturais no mundo.

**Com informações de Associated Press - Fonte: Vatican News*

Igreja/Portugal: D. José Ornelas alerta para discursos que promovem «divisão, insulto ou o ódio»

Conferência Episcopal vai promover «Fórum Migrações», a 15 de novembro

Fátima, 10 nov 2025 (Ecclesia) – O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) alertou hoje, em Fátima, para a crise de habitação e a polarização no país, apelando ao diálogo e à rejeição do ódio.

“Vivemos dias em que o medo, a desconfiança e a agressividade parecem querer ocupar o lugar da razão e do diálogo. Nenhum projeto humano se pode erguer sobre a divisão, o insulto ou o ódio”, referiu D. José Ornelas, no discurso de abertura da 212ª Assembleia Plenária do episcopado católico.

O bispo de Leiria-Fátima destacou que “a nação só floresce quando cada cidadão reconhece no outro um irmão, não um inimigo”.

“A Igreja convida, por isso, a rejeitar as palavras fáceis que prometem soluções rápidas, mas que alimentam ressentimentos e destroem pontes. O caminho cristão é exigente: é o da escuta, da verdade e da fraternidade concreta”, acrescentou.

Portugal continua a enfrentar diversos desafios do ponto de vista social: as dificuldades económicas de muitas famílias, as desigualdades sociais, o difícil acesso à habitação, a pressão sobre os serviços de saúde e o fenómeno migratório são alguns dos exemplos, agravados por discursos polarizados e ideologias extremistas.”

O presidente da CEP recordou a “renovação das estruturas democráticas”, após as eleições legislativas realizadas há um ano, as autárquicas em maio e a aproximação das presidenciais, considerando “urgente que os homens e as mulheres que servem na política busquem mais consensos, se comprometam verdadeiramente com o bem comum e procurem garantir a paz social, na dignidade e na justiça”.

D. José Ornelas sustentou que um migrante “é um irmão e não uma ameaça”, recordando que no próximo sábado vai decorrer em Fátima um ‘Fórum Migrações’, com o objetivo de sensibilizar e formar as comunidades católicas para o fenómeno migratório e “contribuir para a reflexão desta temática, na Igreja e na sociedade em geral”.

O encontro é dirigido aos bispos, a participantes das dioceses com ligação à dinâmica das migrações, aos organismos nacionais da Conferência Episcopal e às congregações religiosas que trabalham nesta área.

Estamos conscientes do impacto que traz à sociedade portuguesa o aumento do número de migrantes, que interpela a nossa capacidade de acolher e integrar, mas que se revela também uma oportunidade para construirmos, juntos, uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, onde ninguém é excluído ou descartado.”

No plano internacional, o presidente da CEP sublinhou a necessidade de paz perante “um instável cessar-fogo” na Faixa de Gaza, a guerra na Ucrânia ou a situação de Cabo Delgado, Moçambique.

A conferência de imprensa conclusiva da Plenária vai realizar-se às 15h00 de quinta-feira, no Centro Pastoral Paulo VI, após a leitura do comunicado final.

A CEP foi formalmente reconhecida a seguir ao Concílio Vaticano II, em 1967, reunindo os bispos das dioceses portuguesas que, para melhor exercerem as suas funções pastorais, põem em comum preocupações e experiências, acertam critérios de ação e coordenam esforços.

Fonte: Agência Ecclesia.

COP30: Organizações portuguesas defendem que é preciso «correr mais» para atingir metas sobre alterações climáticas, contestando descrédito do multilateralismo e «desinformação»

Fundação Fé e Cooperação e Oikos vão estar representadas na cimeira do clima, que este ano acontece em Belém, no Brasil

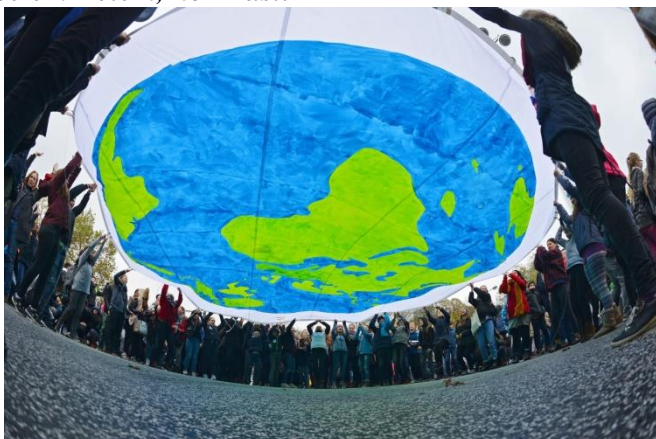


Foto: Lusa/EPA

As organizações portuguesas Fundação Fé e Cooperação (FEC) e Oikos consideram que é necessário avançar mais rápido rumo às metas estabelecidas para mitigar efeitos das alterações climáticas, contestando o descrédito do multilateralismo e a desinformação.

“Há progressos, há muito caminho ainda a ser feito, como diria António Guterres no ano passado, nós estamos a começar a andar quando já devíamos estar a correr, e, portanto, vamos ter que correr mais, vamos ter que sprintar mais, que é para conseguir atingir essas metas”, afirmou José Luís Monteiro, da Oikos, em entrevista ao Programa ECCLESIA, transmitido hoje (15h, RTP2).

O responsável vai representar, a partir de 14 de novembro, a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento na COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que arranca hoje em Belém do Pará (Brasil), que vai contar também com a participação da FEC, a partir de 17 de novembro.

José Luís Monteiro considera que o mundo vive um momento em que tem um “pedregulho muito grande” à sua frente, em que a ideias “do multilateralismo” e de pensar “em conjunto” para resolver os problemas que “são de todos” estão em causa.

O entrevistado assinala que existem nações com atores principais que contribuem para este resultado, no entanto “há mais países no mundo a tentar avançar do que aqueles que estão a tentar manter o status quo”.

Sobre a realização de mais uma edição da COP, Catarina António, gestora de projetos na Fundação Fé e Cooperação, convida a ver estas cimeiras como um “caminho que está a ser feito”, a cada ano “a tentar ter acordos mais ambiciosos” e “compromissos mais eficientes e que se cumpram efetivamente”.

“É um processo contínuo, isto é uma coisa que não se vai resolver numa COP, não se vai chegar a um acordo que seja bom para todos, são muitos países, são muitos condicionalismos de cada país e, portanto, a cada ano é mais um compromisso, é mais um passo”, indicou.

Belém, no Brasil, é este ano a anfitriã da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, uma geografia que, para José Luís Monteiro, infelizmente não vai ser tida em conta, uma vez que o “governo brasileiro já anunciou que vai abrir a foz do Amazonas à exploração petrolífera”.

“Neste momento é um sinal muito mau dizermos, olha, estamos aqui perto de um dos pulmões da terra e estamos aqui a começar um processo que pode piorar esse pulmão, mas também, ao mesmo tempo, pode piorar o oceano, que é o outro pulmão grande que temos”, referiu.

Segundo o responsável, “é um desrespeito com o Amazonas, é um desrespeito com os povos indígenas e é um desrespeito com o mundo inteiro” avançar por este lado.

Sobre a ausência de representantes de alto nível dos EUA na COP30, Catarina António considera que esta decisão é algo que não augura “nada de bom”, realçando que “é preocupante perceber que um dos países que tem tanto peso e que mais contribui para que haja também crises climáticas”, “não vai estar presente” e “não se compromete”.



José Luís Monteiro fala que existe uma campanha de desinformação em relação ao tema das alterações climáticas que já vem de há muito tempo e que tem vindo a piorar.

“Vamos tendo já as pessoas abertas a ideias que são cada vez mais estranhas. Dizer que não existem alterações climáticas é de um nível de estupidez que eu acho que é particularmente incrível”, disse.

O responsável assume que era muito importante a representação dos EUA “enquanto país inteiro”, “mas há forças que continuam a trabalhar”, mesmo dentro do país, “para que as coisas continuem a acontecer”.

Relativamente ao envolvimento de Portugal na questão da consciencialização e ação sobre as alterações climáticas, José Luís Monteiro entende que “há um trabalho que está a ser feito”, destacando o setor das energias renováveis.

“Portugal pode liderar em alguns aspetos e os portugueses estão muito abertos a uma série de coisas, também estão muito abertos a desinformação e, portanto, neste momento, por exemplo, entre as gerações mais jovens temos, entre os que estão muito preocupados e mesmo preocupados, alguns estão quase em desespero, e temos uns que dizem: ‘não, isso não há problema, isso não acontece’”, salienta.

A poucos dias de estar presente na COP30, a FEC lançou hoje um comunicado, com seis linhas de ação que a COP30 deve garantir.

Entre elas estão “assegurar a coerência nos financiamentos climáticos no âmbito da Ajuda ao Desenvolvimento”, garantir “uma contribuição ativa e empenhada na proteção, preservação, gestão e governação dos bens públicos globais” e “priorizar a inclusão, diversidade e equidade nonexo alterações climáticas-desenvolvimento”.

A FEC deseja também que a cimeira do clima assegure “que a neutralidade carbónica seja uma meta alcançável”, que cancele “as dívidas dos países pobres” e fortaleça “o Fundo de Perdas e Danos”.

A organização assinala o arranque da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, que “o tom é de urgência, no meio do ruído das câmaras e da sub-representação de partes importantes, como os Estados Unidos”.

Os esforços para conter o aquecimento global não têm sido suficientes, e o debate sobre o tema tem sido marcado por desinformação, interesses económicos imediatos e descrédito do multilateralismo. Apesar de tudo, as ações para a COP30 são enormes”, pode ler-se.



A ONG destaca que “passados dez anos do Acordo de Paris, o mundo está longe do objetivo então estabelecido de limitar o aumento da temperatura a 1,5°C” e ressalta que “as consequências das alterações climáticas são evidentes, com o agravamento da severidade dos fenómenos atmosféricos e todos os impactos decorrentes, como as migrações relacionadas com questões ambientais”.

A FEC aborda ainda os resultados do *Relatório sobre a Trajetória das Emissões 2025*, das Nações Unidas, que aponta “com uma projeção de aquecimento global para este século (entre 2,3°C e 2,5°C) ainda longe da meta desejada”.

“Acresce o facto de, à data de publicação deste relatório, somente 60 países terem apresentado as suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC – *Nationally Determined Contribution*), que definem os planos para reduzir as emissões de gases com efeitos de estufa”, lembra.

Segundo Catarina António, gestora de projetos na FEC, “Belém é uma oportunidade” para todos “coletivamente o futuro” em que querem viver.

É uma escolha entre a desconfiança e o medo, por um lado, e a abertura ao outro, o entendimento e o caminhar de forma partilhada e fraterna nesta ‘Casa Comum’, por outro”, afirmou no comunicado.

Fonte: Agência Ecclesia

Qual o contexto do Consistório Extraordinário de Cardeais em janeiro?

Diversos analistas já se pronunciaram sobre o assunto, sobre o que começa a ser chamado de “verdadeiro início” do pontificado do Papa Leão XIV.



Já existe uma grande expectativa em torno do Consistório Extraordinário (reunião de Cardeais) que será realizado nos dias 7 e 8 de janeiro, o primeiro sob o pontificado de Leão XIV. Embora a agenda oficial ainda não tenha sido divulgada, já começam a circular especulações não só sobre os temas, mas também sobre a ênfase que o Papa dará a este importante encontro. Certamente, será pautado por uma das principais tarefas atribuídas ao Pontífice nas congregações gerais: a manutenção e a proteção da unidade, que tem sido seriamente desafiada desde o pontificado anterior.

De acordo com o direito canônico, estas reuniões, das quais participam tanto Cardeais eleitores quanto não eleitores, podem ser convocadas para examinar “assuntos de especial gravidade”, mas também “necessidades particulares da Igreja”, que estão sempre presentes.

Em todo caso, nestas reuniões, o Pontífice não só tem a oportunidade de expressar as suas preocupações e interesses, mas também de ouvir as vozes de Cardeais do mundo inteiro, o que favorece uma visão universal aplicável a cada realidade local. Talvez essas interessantes condições de tais encontros expliquem certas críticas dirigidas ao pontificado anterior, que em mais de dez anos convocou apenas dois: um no ano seguinte ao início de seu mandato, sobre a ‘família’ (do qual Francisco teria saído um tanto irritado), e outro em 2022, quando o objetivo era contextualizar a nova constituição *Praedicate Evangelium*, que reformava a Cúria Romana.

Além disso, se o objetivo é promover a unidade, é importante ouvir as opiniões dessas vozes particularmente relevantes.

E embora ainda não haja uma agenda oficial, analistas como Franca Giansoldati (*Il Messaggero* – 10 de novembro de 2025) veem indícios do que poderá estar por vir, por exemplo, na homília de ontem na Basílica de São João de Latrão, na qual o Papa evocou a imagem de um “canteiro”, isto é, uma “obra em andamento”, “uma bela imagem que fala de atividade, criatividade, compromisso, mas também de esforço, de problemas a resolver, por vezes complexos”. E para enfrentá-los, como expressa Giansoldati, o estilo “tipicamente agostiniano” do Papa Prevoost consiste mais em “escutar os seus interlocutores, dialogar, partilhar em comunidade e, depois, avançar”. Não só esta jornalista, mas vários outros analistas já se referem a esta data como “o início do seu ‘verdadeiro’ pontificado”, após o fim do Jubileu, uma vez que “de fato, até agora Leão XIV tem avançado, cumprindo todos os compromissos do Papa Bergoglio”.

“Com o término do Ano Santo, previsto para o dia da Epifania, é como se chegasse a segunda fase, uma fase mais pessoal e individual”, onde o peso das “tarefas herdadas e inacabadas” será menor.

“Leão XIV quer primeiro ouvir os seus colegas Cardeais, partilhar análises, sintetizá-las e concentrar-se em novos desafios. Porém, ainda não existe uma agenda definida [do pontificado], e provavelmente também não existirá neste consistório. É bem possível que Prevoost permita que os temas mais urgentes venham à tona livremente e fomentem o debate, precisamente o que faltou durante demasiado tempo ao pontificado de Francisco e que foi a raiz de tantas divisões internas”, afirma Giansoldati.

Com outras nuances, mas concordando em numerosos pontos, se expressa Francesco Capozza em *Il Tempo* (9 de novembro de 2025), quando intitular a convocação de “um consistório extraordinário pela pax cardinalícia”. Entre os dados importantes fornecidos por Capozza está o de que, embora a mensagem convocando este consistório seja datada de 6 de junho, “muitos Cardeais estrangeiros entrevistados pelo *Il Tempo* confirmaram que já estão cientes da vontade papal e do anúncio iminente deste tipo particular e também raro de consistório”.

O certo é que, como recorda Capozza, nas congregações gerais prévias ao Conclave, não havia muita familiaridade entre os purpurados, e inclusive havia alguns Cardeais que só tinham visitado a cidade eterna no momento da sua elevação ao cardinalato, o que não deixava de ser um inconveniente para se chegar a consensos sobre a situação, a unidade, os desafios da Igreja e a indagação sobre candidatos que pudessem abordá-los, pois, apesar de ser verdade que o Espírito ilumina, até para as Escrituras quis contar com instrumentos humanos, com inteligência, experiência, vontade e sensibilidade humanas.

Essa comunicação ampla e mútua, que ele procurou cultivar frequentemente como meio de promover a unidade, parece estar presente na mente do Papa ao convocar este consistório, especialmente porque “nestes primeiros meses de seu pontificado, Leão XIV já demonstrou querer uma ‘pax’ entre as várias correntes cardinalícias, dando, por exemplo, sua aprovação a um documento (muito criticado) da Conferência Episcopal Italiana apoiado pelos progressistas, mas também concedendo aos tradicionalistas (...) permissão para celebrar uma missa no rito antigo na Basílica de São Pedro”.

Esses equilíbrios não são fáceis de alcançar, por vezes são ameaçados por certos gestos e ações, mas devem ser procurados, sempre dentro da verdade cristã, pois a história já mostrou o grande prejuízo causado pelos desequilíbrios. (CCM)

Fonte: Gaudium Press

Santuário de Aparecida divulga tema do Terço dos Homens 2026

A próxima edição deste encontro mariano está programada para acontecer entre os dias 6 a 8 de fevereiro de 2026, em Aparecida (SP).



O Santuário Nacional de Aparecida divulgou o tema da 18ª Romaria do Terço dos Homens, programada para acontecer entre os dias 6 a 8 de fevereiro de 2026, em Aparecida (SP). Ao longo dos três dias do encontro, os participantes poderão recitar o terço, participar de celebrações e partilhar testemunhos de Fé.

“Com a Fé de Maria, rezamos pela família: Eu e minha casa serviremos ao Senhor”

O tema escolhido foi: ‘Com a Fé de Maria, rezamos pela família’, já o lema é ‘Eu e minha casa serviremos ao Senhor’, sendo um convite à vivência da Fé no ambiente familiar, inspirador no testemunho de Maria, Mãe de Jesus, e no compromisso de José. Extraído do Livro de Josué (24,15), o lema recorda que servir ao Senhor é uma escolha diária, e que, ao colocar Cristo no centro da vida familiar, há espaço para partilha, reconciliação e paz na convivência cotidiana.

“A Romaria Nacional do Terço dos Homens tem o propósito de fortalecer a caminhada espiritual e também a caminhada pastoral dos grupos dos homens do terço... Reunir devotos de todo o país em um grande encontro de fé, de comunhão e de valorização da oração da família, porque a oração do terço é isso: o testemunho bonito dos homens que rezam pela família”, afirmou o Padre Eduardo Catalfo, C.Ss.R., reitor do Santuário Nacional.

Como se inscrever na 18ª Romaria do Terço dos Homens?

As inscrições para a 18ª Romaria do Terço dos Homens já estão abertas e podem ser realizadas clicando aqui. Este cadastro prévio auxilia a organização do Santuário e garante que o coordenador responsável pelo grupo receba materiais especiais para animar e fortalecer os participantes em sua caminhada de Fé. Os inscritos também concorrerão ao sorteio de 50 capelinhas missionárias com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida, que permanecerão por um ano nas comunidades contempladas.

Neste ano de 2025, por volta de 90 mil homens estiveram em Aparecida para viver intensos momentos de oração, testemunhos e celebrações. O encontro nacional do Terço dos Homens é reconhecido como uma das romarias mais expressivas acolhidas pelo Santuário Nacional, reafirmando a cada edição o poder da oração coletiva e o testemunho dos homens que encontram na Fé o caminho para servir a Deus e à família. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Leão XIV: A Igreja que Virá

O documento que considerou o título de corredentora de Maria “inapropriado” não foi a única notícia que surgiu na semana passada.



Durante a coletiva de imprensa para apresentação da nota doutrinal, realizada na Cúria Jesuíta ao invés da Sala de Imprensa da Santa Sé, como seria mais apropriado para um documento de tamanha importância, o Cardeal Víctor Manuel Fernández anunciou que o documento sobre a monogamia também seria publicado em breve.

O documento sobre a monogamia, assim como o documento sobre os títulos da Virgem Maria, já havia sido amplamente divulgado pelo Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé em janeiro deste ano, pouco antes do início da hospitalização do Papa Francisco e da etapa final de sua vida.

Restava saber se Leão XIV tinha a intenção de publicar esses documentos. Assim, parece que Leão XIV não pretende deixar inacabada ou desperdiçada nenhuma das obras já iniciadas por seu antecessor.

Ele o fez publicando ‘Dilexi Te’, a exortação sobre a pobreza que leva a assinatura de Leão XIV, mas que, na realidade, reflete profundamente a influência do Papa Francisco. Ele o fez ao aceitar um discurso perante movimentos populares, com os quais continuou a se encontrar, que suscitaram várias das preocupações mais caras ao pontífice argentino, juntamente com a ideia de um cristianismo social que contrasta, em certa medida, com a centralidade de Cristo que Leão XIV defendera desde o início de seu pontificado. E o fez ao publicar os “documentos suspensos”, que podem sofrer alguns ajustes, mas que, na realidade, conservam o espírito de seu idealizador, o predecessor de Leão XIV.

De fato, o documento sobre os títulos de Maria parece divergir significativamente da ideia de unidade e reconciliação na Igreja que permeou a eleição de Prevost como Papa e os primeiros passos de Leão XIV. Por sua própria natureza, o documento do Dicastério para a Doutrina da Fé estava fadado a dividir, de alguma forma.

O Dicastério para a Doutrina da Fé (DDF) não apenas considerou o título de Corredentora “inapropriado”, como também se manteve irredutível quanto ao título de Medianeira de Maria. Pode-se questionar o que acontecerá com as paróquias que levam o nome de Maria Medianeira (incluindo uma

em Siracusa — a que tenho em mente está na Sicília, não no norte do estado de Nova York — chamada Maria Medianeira de Todas as Graças, cujo nome é explicitamente desencorajado no documento da DDF).

Em resumo: este documento abre uma nova frente no debate intraeclesial que talvez não precisasse ter sido aberta.

Leão XIII chegou a falar em corredentora, e João Paulo II gostava de chamar a Virgem Maria assim, tanto que o fez sete vezes durante seu pontificado. Bento XVI, porém, que insistia na precisão — afinal, ele era teólogo —, evitou o título, apontando para as potenciais dificuldades de compreensão.

Mas esse é precisamente o ponto. Se um título é difícil de entender, simplesmente qualificá-lo inapropriado, mesmo em um documento de 21 páginas, sem levar em conta sua clareza e fluidez, não basta. O que se faz necessário é um estudo teológico aprofundado, um debate que, em última análise, permita a todos, senão aceitar, ao menos compreender as conclusões a que se chegou. E é precisamente isso que tem faltado.

O documento teve a mesma gestação que o documento sobre a bênção de casais irregulares, que, segundo Fernández, foi submetido ao Dicastério para revisão. Mais tarde, revelou-se que somente se discutiu de forma geral um documento sobre o tema e que a versão final não foi debatida em detalhes durante a feria quarta, a reunião de quarta-feira de todos os funcionários da Congregação, que serve para abordar os assuntos com uma perspectiva interdisciplinar.

Este documento incorpora o mesmo paradoxo que acompanhou o pontificado do Papa Francisco: uma linguagem “sinodal”, mas centralizada na ação. Nesse sentido, não surpreende que o documento tenha sido questionado ainda durante a sua apresentação, inclusive por um leigo. Contudo, se pressupõe que a sinodalidade seja semelhante a um processo democrático, no qual todos podem e devem expressar a sua opinião, e no qual a voz de cada pessoa tem o mesmo peso.

Nesse caso, acabamos com essas distorções, com leigos buscando substituir os órgãos doutrinários e com debates que são validados simplesmente por serem debatidos.

Era necessário este documento?

Provavelmente não, assim como não era desnecessário o documento que abençoava os casais irregulares — quando é que alguém foi impedido de fazer o simples sinal da cruz na testa? — nem a Traditionis Custodes, que restringia severamente a celebração da Missa e de outros ritos litúrgicos segundo o antigo costume. Todos esses são documentos divisivos que não contribuem nem diminuem o debate, mas tendem a truncá-lo através do exercício do poder autoritário.

Em suma, é por isso que eles têm o efeito de afastar as pessoas da fé.

Em sua homilia para a dedicação da Basílica de Latrão, no domingo, 9 de novembro, Leão XIV falou da Igreja como uma obra em construção. Neste ponto, o Papa Leão XIV deve decidir que tipo de Igreja deseja construir. Ainda não está claro se o Papa pretende primeiro incorporar todas as decisões de Francisco e depois prosseguir com seus próprios ajustes ou novas escolhas. Se essa fosse a estratégia, ele ainda estaria lidando com um legado complexo e um pontificado que ainda não começou.

Se espalhou a notícia de que o Papa convocará um consistório extraordinário de cardeais nos dias 7 e 8 de janeiro de 2026. Nenhuma pauta para a reunião foi divulgada. Portanto, parece que o Papa finalizará todo o trabalho do Papa Francisco até o final do Jubileu, em 6 de janeiro.

Se Leão XIV começar a formar sua própria equipe de governo, então poderá ser possível avaliar com precisão o desempenho do pontífice.

No entanto, para que o governo seja eficaz, ele deve ser composto por pessoas comprometidas com o seu sucesso. Ajustes às reformas de Francisco serão necessários, assim como maior clareza na linguagem sobre algumas questões importantes. O documento sobre a monogamia será uma prova decisiva.

Enquanto isso, nos perguntamos o que aconteceu com o documento sobre a escravidão anunciado por Fernández. Esse era o documento com maior risco de controvérsia, ainda que apenas pela perspectiva particular — e muito latino-americana — de Fernández sobre a posição da Igreja em relação à escravidão.

Cada documento, porém, representa um teste para o novo Papa. Ele aceitará passivamente as decisões tomadas? Ou reagirá aos defensores da Revolução Francisco que o cercam desde o primeiro dia de seu pontificado?

Estamos diante de um longo pontificado, que ainda não pode ser decifrado por completo. E, no entanto, essas questões permanecem relevantes hoje.

Artigo publicado por Andrea Gagliarducci em 'Monday Vatican', no dia 10 de novembro de 2025.

Fonte: Gaudium Press

Decisão da Santa Sé não muda devoção à Mãe Medianeira, diz arcebispo de Santa Maria



O arcebispo de Santa Maria (RS), Dom Leomar Antônio Brustolin na missa de encerramento da 82ª Romaria Estadual da Medianeira. | Crédito: Arquidiocese de Santa Maria (RS).

Por Nathália Queiroz

“Eu só quero deixar bem claro que aqui em Santa Maria, a vivência da Medianeira é exatamente aquilo que a nota sugere, Maria é muito importante, mas não ocupa o lugar de Jesus”, disse o arcebispo de Santa Maria (RS), dom Leomar Antônio Brustolin, numa coletiva de imprensa no sábado (8), por ocasião da 82ª Romaria Estadual da Medianeira realizada anualmente no segundo domingo de novembro. Ele se referia à nota doutrinal *Mater populi fidelis* (Mãe do Povo Fiel de Deus), publicada pelo Dicastério para a Doutrina da Fé em 4 de novembro, assinada pelo prefeito cardeal Víctor Manuel Fernández, e aprovada pelo papa Leão XIV.

Nossa Senhora Medianeira é a padroeira do Rio Grande do Sul e foi coroada em 2024 como Rainha do Povo Gaúcho, título concedido pela Santa Sé depois das enchentes que afetaram o Estado em maio de 2024.

“Vou falar sobre um assunto polêmico que foi a nota doutrinal que a Santa Sé lançou justamente em tempos de romaria aqui em Santa Maria pedindo que não se denomine mais a Virgem Maria como corredentora e que se use o título medianeira com critérios, não é que seja tão fácil usar o título medianeira”, disse o arcebispo,

“Isso causou grande polêmica. Eu estava em Brasília na CNBB e os bispos me diziam: Como é que vocês vão fazer agora lá em Santa Maria com o título da Rainha do Povo Gaúcho?”

Dom Leomar destacou que, desde sua chegada à cidade, sempre percebeu que o povo vive essa devoção de forma adequada. “Roma insiste que Maria não ocupe o lugar de Jesus, mas que seja mediação, não fonte. E é exatamente isso que vejo aqui.”

“Anteontem, quando rezei a trezena e comentei sobre a nota com os fiéis, muitos estranharam e disseram: Isso não é problema nosso”, continuou. “Eu só quero deixar bem claro que em Santa Maria, a vivência da Medianeira é exatamente aquilo que a nota sugere. Maria é muito importante, mas não ocupa o lugar de Jesus. Por isso, muitos leigos, leigas chegaram até mim e diziam: isso não é um problema nosso”.

“Não é um problema porque aqui acho que desde o Ignacio Vale, passando por esses 82 anos, não tivemos dificuldades em relação a doutrina de Maria como Medianeira”, disse o arcebispo referindo-se ao introdutor da devoção em Santa Maria.

Em um vídeo publicado nas redes sociais hoje (10), dom Leomar reafirmou que em Santa Maria “estamos muito de acordo e alinhados com essa nota doutrinal, principalmente porque o termo medianeira aqui sempre foi alinhado a Jesus Cristo, associado a Jesus”.

“Maria é Medianeira, mas numa função totalmente subordinada a Jesus Cristo. Tanto é, que todas as orações, o hino e as formas de devoção que se encontram aqui na basílica e todo o complexo da medianeira, são prioritariamente ligados a Jesus Cristo”, reforçou.

“Maria é o aqueduto não é a fonte, é canal da graça, Maria é o colo, o pescoço que une a cabeça que é Cristo ao corpo que é a Igreja. Maria é a lua que recebe uma luz enorme do sol e por isso que pode iluminar as nossas noites”, disse. “Ela não substitui Jesus e por isso ós concordamos com a nota quando insiste no valor de Mãe do Povo Fiel”.

Fonte: ACIDigital

Cardeal Steiner apresenta sua carta de renúncia ao papa



Cardeal Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus | Daniel Ibáñez/EWTN

Por Monasa Narjara

O arcebispo de Manaus, cardeal Leonardo Steiner, disse ontem (9), na missa em ação de graças pelo seu 75º aniversário, na catedral de Manaus (AM), que apresentou sua “carta” de renúncia por limite de idade, ao papa Leão XIV “como é de obrigação”.

Steiner completou 75 anos na quinta-feira (6), e segundo o cânon 401 do Código de Direito Canônico, o bispo “que tiver completado setenta e cinco anos de idade, que apresente a renúncia do ofício ao Sumo Pontífice, o qual providenciará depois de examinadas todas as circunstâncias”.

“Agora, vamos aguardar e ver o que vem. Mas quero dizer que sou muito grato a Deus por esse período à frente da arquidiocese e pela colaboração de cada um de vocês”, disse o cardeal.

Steiner está à frente da arquidiocese de Manaus desde 2019, quando foi nomeado pelo papa Francisco. Ele foi criado cardeal em 27 de agosto de 2022, também pelo papa Francisco, tornando-se o primeiro cardeal da Amazônia brasileira.

Fonte: ACIDigital

Cerca de 250 mil fiéis participam da 82ª Romaria de Nossa Senhora Medianeira em Santa Maria



82ª Romaria Estadual da Medianeira. | Crédito: Arquidiocese de Santa Maria (RS).

Por Nathália Queiroz

Cerca de 250 mil fiéis participaram ontem (9) da 82ª Romaria Estadual da Medianeira da arquidiocese de Santa Maria (RS). A procissão percorreu cerca de três quilômetros da catedral de Santa Maria até a basílica de Nossa Senhora Medianeira, onde o bispo de Roraima (RR), dom Evaristo Spengler, celebrou a missa solene no altar do monumento pelo, por volta das 8h30.

O quadro com a imagem de Nossa Senhora Medianeira foi carregado pelos guardiões durante todo o percurso. Eles se revezavam enquanto os fiéis rezavam e cantavam músicas a Nossa Senhora.

“Maria age, intercede, confia, aponta para o seu filho Jesus: ‘Fazei tudo o que Jesus vos disser’. Essa palavra não é só para os serventes da festa, é para nós hoje”, disse dom Evaristo ao comentar a passagem do evangelho das Bodas de Caná.

“Maria se apresenta diante de Deus com singeleza de coração de Mãe, ela intercede por nós junto ao seu filho Jesus. Eu tenho certeza de que o povo gaúcho ao longo de todos os anos e constantemente percebe essa mãe intercessora, a medianeira de todas as graças, presente em suas necessidades”, disse dom Evaristo.

O tema da Romaria foi “Sob o olhar da Medianeira, peregrinos de esperança”, por causa do Jubileu da Esperança 2025.

Segundo o arcebispo de Santa Maria, dom Leomar Antônio Brustolin, “neste ano tivemos uma grande presença de crianças e jovens e isso ficou evidente nos dias da programação. Ele destacou “também a expressiva quantidade de pessoas que, durante a procissão, caminharam à frente do quadro”.

“Eu já participei de cinco romarias e nunca tinha o visto”, disse. “Eu enxergo isso como uma retomada das pessoas ao convívio da Igreja... Eu creio que as pessoas estão buscando um sentido para viver”.

Devoção a Nossa Senhora Medianeira permanece

A Romaria Estadual da Medianeira é celebrada todo segundo domingo de novembro. Dias antes da romaria deste ano, a Santa Sé publicou a nota doutrinal *Mater populi fidelis* (Mãe do Povo Fiel de Deus), em 4 de novembro, na qual pede cautela com o uso do título de Nossa Senhora Medianeira. Em entrevista coletiva por ocasião da romaria, dom Leomar disse: “Eu só quero deixar bem claro que em Santa Maria, a vivência da Medianeira é exatamente aquilo que a nota sugere. Maria é muito importante, mas não ocupa o lugar de Jesus”.

Num vídeo publicado nas redes sociais ele disse que “Maria é o aqueduto não é a fonte, é canal da graça, Maria é o colo, o pescoço que une a cabeça que é Cristo ao corpo que é a Igreja”. “Maria é a lua que recebe uma luz enorme do sol e por isso que pode iluminar as nossas noites. Ela não substitui Jesus e por isso nós concordamos com a nota quando insiste no valor de Mãe do Povo Fiel”, acrescentou.

“O título de Medianeira nos ajuda muito a perceber a grandeza dessa mãe em todos nós. Viva a Medianeira de todas as graças”, concluiu.

Fonte: ACIDigital

Documento sinodal da Itália expõe tensão entre renovação ou ruptura

Por Andrea Gagliarducci

A aprovação do documento que resume o percurso sinodal da Igreja na Itália, em 25 de outubro, não marcou o fim do árduo processo do sínodo. Pelo contrário, começou um novo, ainda mais complexo, pois o documento certamente atende às expectativas da assembleia, mas também põe em discussão muitos princípios da Igreja.

O documento *Fermento da Paz e da Esperança* é extenso, chegando mesmo a pedir a bispos para apoiar protestos contra a “homofobia e a transfobia”, influenciando, na prática, decisões pastorais. O documento pede um estudo sobre a possibilidade de um diaconato feminino, tema para o qual o papa Francisco nomeou duas comissões, embora nenhuma delas tenha chegado a uma conclusão.

Obviamente, um documento sinodal não pode substituir a autoridade de um bispo, assim como uma conferência episcopal, que é um órgão administrativo, também não pode. A sensação, no entanto, é de que há uma tentativa de inverter essa dinâmica.

Algumas informações básicas

Para entender o que aconteceu, é preciso voltar um pouco no tempo. Como parte do seu processo sinodal, a Conferência Episcopal Italiana (CEI) elaborou um documento de síntese, uma série

de proposições. Mas essas proposições não conseguiram o consenso dos cerca de mil delegados sinodais. Em abril deste ano, quando o texto foi analisado, ele teve um número exorbitante de emendas.

Naquele momento, decidiu-se adiar a discussão do documento, reescrevê-lo e até mesmo adiar a assembleia geral da CEI, que tradicionalmente ocorre em maio. As proposições foram reescritas para alcançar maior consenso, resultando no texto que foi divulgado inicialmente *online* e, em seguida, votado em sessão fechada na Terceira Assembleia Sinodal, em 25 de outubro.

O documento foi aprovado com 781 votos a favor e 28 contra, de um total de 809 votos. A presidência da CEI nomeará agora um grupo de bispos que, com base no documento, desenvolverá prioridades, resoluções e notas que serão centrais nos trabalhos da assembleia geral deste mês.

O atraso na aprovação do documento sumário no início deste ano foi uma quebra da praxe da Igreja na Itália, resultando no primeiro adiamento desse tipo em meio século.

A Igreja na Itália na última década viu uma concentração maior na implementação dos princípios sinodais, inspirando conferências episcopais de outros países a seguirem o exemplo. Esse “caminho sinodal” enfatiza a necessidade de contribuições e construção de consenso, junto com um processo estruturado de diálogo, escuta e “discernimento em oração”.

A dificuldade em chegar a um consenso sobre o documento de síntese deste ano reflete essa nova ênfase sinodal.

Fonte: ACIDigital

Um estudo explica por que a amamentação reduz o risco de câncer de mama



Angelo Giampiccolo/ Shutterstock

Mathilde de Robien - Pesquisadores do Peter MacCallum Cancer Centre, o maior centro de pesquisa de câncer da Austrália, em Melbourne, publicaram um estudo no final de outubro mostrando que a amamentação aumenta significativamente as defesas do sistema imunológico contra o câncer de mama

Aligação era conhecida, mas ainda não explicada pela medicina. A descoberta, feita por pesquisadores australianos, do papel protetor dos linfócitos T CD8 no tecido mamário ajuda a entender por que a amamentação reduz o risco de câncer de mama.

Certamente, a ligação já havia sido estabelecida. Em um relatório publicado em junho de 2024, o Alto Conselho de Saúde Pública afirmou que "há fortes evidências de que a amamentação reduz o risco de câncer de mama em mães". "Embora essa redução seja pequena em relação à duração média da amamentação por filho e ao número de filhos amamentados durante a vida de uma mulher em países de alta renda, ela tem um impacto significativo em nível populacional no número de casos de câncer de mama prevenidos."

O papel dos linfócitos

Mas até agora, os motivos eram desconhecidos. Em um estudo publicado em 20 de outubro na revista Nature, pesquisadores australianos destacaram a ligação entre a amamentação e o acúmulo de linfócitos T CD8 na glândula mamária. Essas células são essenciais para a imunidade e protegem o organismo contra o desenvolvimento de tumores. Ao comparar as células imunológicas de 260 mulheres, eles demonstraram que o número de células protetoras era maior em mulheres que já

havam tido pelo menos um filho do que naquelas que não haviam tido. Essa diferença foi observada mesmo em mulheres que haviam dado à luz há mais de 30 anos. Os pesquisadores concluíram que ter filhos e amamentar reduz o risco de câncer de mama, particularmente o câncer de mama triplo-negativo.

"Esses resultados lançam nova luz sobre como o histórico reprodutivo molda a imunidade da mama, posicionando as células T CD8 como mediadoras-chave da proteção associada à gravidez e fornecendo novas estratégias para a prevenção e o tratamento do câncer de mama", comemoram os autores do estudo.

Além de reduzir o risco de câncer de mama, a amamentação também está associada a um menor risco de desenvolver diabetes tipo 2 mais tarde na vida, particularmente em mulheres com diabetes gestacional. "O efeito protetor parece aumentar com a duração da lactação", enfatiza o relatório do Conselho Superior de Saúde Pública.

Fonte: Aleteia

A beleza e os benefícios de buscar mais silêncio na vida



Fabio Jock/Unsplash | CC0

Michael Rennier

E se pudéssemos ouvir os sons ao nosso redor de uma nova maneira?

Vi recentemente um vídeo produzido pelo *The New York Times* sobre um ecologista chamado Gordon Hempton.

O vídeo segue-o enquanto ele procura lugares no fundo da floresta, livres de ruídos artificiais.

Hempton não está buscando o silêncio como meio de fuga. Em vez disso, ele está tentando fazer uma conexão.

"O silêncio não é a ausência de algo, mas a presença de tudo", diz ele.

Se ficamos em silêncio e ouvimos, se realmente ouvimos verdadeiramente os sons sutis do mundo natural ou as palavras de outra pessoa, somos atraídos para uma experiência mais completa da realidade que, de outra forma, teria passado por nós.

É a chance de sair de nossas próprias cabeças, longe dos pensamentos que se agitam naquele monólogo interno incessante que carregamos todos os dias.

É também a chance de nos removermos dos ruídos que nos cercam diariamente. Estamos nos afogando em barulho e, por isso, perdemos a capacidade de ouvir.

Hempton, no final do vídeo, diz: "o que mais gosto é que, quando ouço, desapareço. Eu desapareço."

Para ouvir, o ego deve ser deixado de lado. Pense nisso: quantos de nós não estão realmente ouvindo um ao outro?

Quantos de nós estão apenas esperando a outra pessoa parar de falar para que possa ser a nossa vez? Estamos tão ansiosos por nos ouvir falar que não ouvimos mais; simplesmente esperamos até a nossa vez de falar novamente.

Pense em quanto estamos perdendo - a chance de nos acalmarmos e encontrar a calma interior, a chance de aprender algo novo, a chance de fazer uma conexão humana genuína.

Acima de tudo, parece-me, devemos dedicar um tempo para ouvir porque amamos. Eu ouço minha esposa me contar sobre o dia dela, porque quero compartilhar nossas vidas. Eu ouço um amigo tomando café, porque essa é minha oferta para ele. Faço uma pausa e ouço os passarinhos cantando, porque amo todos os dias da vida que tenho o privilégio de experimentar nesta linda terra.

Um dos presentes reais da Quaresma é que ela nos obriga a ouvir. É uma época de contemplação silenciosa, marcada por oração e sacrifícios extras que nos tiram da nossa rotina normal. Cada Quaresma, ao pensar em como quero dar um passo à frente em minha disciplina espiritual, acho que é vital dedicar um tempo ao silêncio para que eu possa realmente ouvir.

Sou padre de uma paróquia e, muitas vezes, ao fechar a igreja à noite, apago as luzes até que tudo o que é visível na escuridão seja o brilho vermelho da vela do tabernáculo. Então eu me sento. Fico quieto. Eu escuto a poesia do espaço. Todo lugar tem um som próprio. Qual é o som de uma igreja à noite? É o som do braço de uma mãe em volta de uma criança.

Um som pode transformar uma vida. Quando sento na minha igreja e ouço, sinto uma sensação de paz que raramente sinto em outro lugar. Mas poderia ser qualquer som, realmente.

Poderia ser o som de trovões colidindo com colinas, gotas de chuva atingindo o telhado, o rangido dos aviões quando eles alcançam o céu.

Pode ser a respiração de um bebê no meio da soneca, ou uma pisada na neve, ou o som de crianças rindo no quintal. Porque é como ler um poema, há uma verdadeira arte em ouvir.

O filósofo Erich Fromm acredita nisso, e em seu livro *Art of Listening* ele fala sobre como toda arte tem princípios e técnicas racionais. Aqui estão suas regras para se tornar um ouvinte melhor:

- Concentre-se completamente.
- Não pense em nada além de ouvir.
- Aplique sua imaginação ao que você está ouvindo.
- Crie empatia com o que você está ouvindo.
- Descubra alguma forma de amor pela pessoa ou coisa a quem você está ouvindo.

Seguindo essas diretrizes, cada um de nós pode praticar a arte de ouvir. É um hábito que recompensará quem pratica.

Não é apenas um ato de amor que os outros notarão com apreço, não apenas melhorará nossos relacionamentos e nos ajudará a ter conversas melhores e mais proveitosas, mas sempre que ouvirmos atentamente, ouviremos a presença de um grande mistério, um antigo nutrir a presença embutida na criação. É a voz mansa e delicada de Deus sussurrando.

É hora de começarmos a ouvir.

Fonte: Aleteia

-----.